



# Voz de Marinhãs

ANO II • N.º 19 • 29 FEVEREIRO - 1996 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

## Governador Civil de Braga visita a "JUM" aquando do seu périplo ao concelho de Esposende

*Dr. Pedro Vasconcelos, Governador Civil, assina "Livro de Honra" do C. S. da Juventude Unida de Marinhãs.*

VER PÁGINA 6



## Carnaval de Rio de Moinhos/96

*A exemplo de anos anteriores, a (des)organização levou a efeito o Carnaval de Rio de Moinhos/96, no Domingo, dia 18 de Fevereiro*

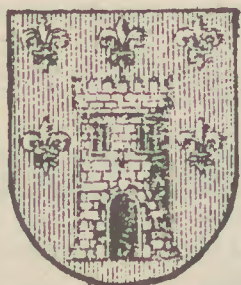
VER ÚLTIMA PÁGINA



### PATRONÍMICOS DE MARINHAS

#### Os Farias

Por: C. MONTEIRO



Armas dos Farias

*Constata-se ter havido em Marinhãs vários ramos familiares de Farias e Gonçalves de Faria. Tais apelidos quase desapareceram, mas os seus descendentes acham-se identificados. Quer conhecê-los melhor?*

VEJA NA PÁG. 3

### FAMÍLIA MARINHENSE

#### Março - Família

*O mês de Março porque é aquele em que se celebram algumas efemérides relacionadas com a Família, até podíamos chamar-lhe o mês da Família.*

*É no dia 19, dia de S. José que celebramos o dia do Pai; é no dia 25 que comemoramos a anunciação do Senhor.*

VEJA NA PÁG. 4

#### Fernando Rosário, o pintor

VER PÁG. 12

#### Cobrança de Assinaturas Veja como pagar e assinar "Voz de Marinhãs"

VER PÁG. 10

#### Lixo - Um problema para a Câmara Municipal

VER PÁG. 10

#### Passal, adro e salão paroquial. Uma opinião

VER PÁG. 9

## Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL  
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB, A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

## Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO  
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO • OUTEIRO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

## MARINHAS DE ANTANHO

# Recordando... Protesto da Junta de Freguesia pelo afastamento do P. Giesteira

Continua o teor do protesto enviado ao Arcebispo Primaz de Braga e ao Núncio Apostólico pela Junta da Freguesia de Marinhãs, em 1916 por ocasião do decreto de remoção do P. Manuel Martins Giesteira do cargo de Reitor da Freguesia, que exercia havia 27 anos:

"O exemplo deve partir sempre de cima. Se o tribunal, que segundo nos informarem, é composto em todas as peças do mesmo julgador acusando, sentenciando em primeira instância e decretando no julgamento de recurso, quer ser assim puritano, se quer livrar o clero dos colegas que tem manchas então principie por aí que, decerto, alguns que agora decretam, como é voz corrente na diocese, sejam dos primeiros a ir para a rua.

O nosso pároco é bondoso, caritativo e benfazejo e conta em cada um dos paroquianos um amigo. Oxalá os seus rancorosos julgadores fossem como ele homens da mesma grandeza de alma e do mesmo elevado sentimento.

Representamos nesta freguesia o povo e temos sob a nossa soberania o mando civil dos tempos e das alfaias religiosas.

O processo de remoção foi atrabiliário e indubitavelmente um esbulho de direitos. Temos um pároco que bem serve os interesses religiosos do povo. Não consentiremos o exercício do culto a qualquer pároco intruso. Filhos do catolicismo, queremos observar uma religião feita de luz, amor e bondade e não queremos vê-la convertida num

tablado político de caprichos e vexames. Que o tribunal eclesiástico de Braga se convença disso. Uma grave injustiça se cometeu também contra o nosso comparoquiano Rev.º Luís Martins Capitão, perseguido furiosamente na sua ordenação de subdiácono em que foi riscado duas vezes, sendo um cavalheiro honesto e virtuoso em extremo.

As intrigas palacianas da cúria episcopal puseram num caos e em constante rebelião o conceito de Esposende. Pouco se importarão lá que mais uma populosa freguesia se revolte.

Mais uma vez e a quem compete - o nosso veemente protesto."

Assinam este protesto:

José Martins Capitão Regado

Francisco Lopes de Miranda

José de Jesus

José Félix Cardoso

José Martins

Os termos em que está redigido este protesto e a escolha de expressões relevando do foro jurídico-canónico revelam autoria, não dos membros da Junta da Freguesia, certamente desconhecidos de tal terminologia, mas do próprio Padre Giesteira, que, em causa própria, servindo-se da Junta, quis expressar a sua revolta contra o decreto que o removia da Freguesia e desferir um ataque virulento contra os juizes ou juiz do tribunal eclesiástico de Braga.

Dr. Anselmo Américo Monteiro

# Vida activa e vida contemplativa

(POR JOAQUIM G. ENES)

1. Narra-nos o evangelista S. Lucas que, um dado passo da sua vida activa, Cristo visitou as irmãs Marta e Maria Madalena, suas devotas discípulas.

Sumamente honrada com tão relevante distinção, Marta logo se afadigou até ao extremo para prodigalizar ao seu convidado o máximo de bem-estar e uma refeição condigna.

Maria Madalena, ao invés, e como que esquecendo-se de tudo o mais, quedou-se sentada aos pés, hauringo deleitada deleitada todos os seus ensinamentos.

A certo trecho, poré... já nervosa e exausta por ter andado numa roda vida, Marta abeirou-se de Jesus e disse-lhe:

- Senhor, não te importas que minha irmã tenha abandonado completamente o trabalho, deixando-me a servir-te sozinha? ordena, pois, que venha prestar-me ajuda.

Cristo respondeu-lhe de pronto:

- Marta! Marta! Porque andas inquieta e te preocupas com tantas coisas quando apenas uma é necessária?! Maria escolheu para si a melhor parte, que lhe não será tirada.

2. Esta passagem evangélica poderia conduzir-nos a longas dissertações onde poderiam equacionar-se, valorando-as, filosofias subjacentes ao realismo e pragmatismo, por um lado, e à utopia, ao sonho e ao idealismo, por outro, além de outras teses afins.

Vou circunscrever-me, desta feita ao estabelecimento de um confronto entre o valor da vida activa e o da vida contemplativa, relegando para maré ulte-

rior o tratamento de outras questões. Todavia, apesar da matéria conclusiva de qualquer tese ser normalmente relegada para a sua parte final, desde já expresse superior simpatia pelo procedimento de Marta em relação ao d Madalena ou, mais explicitamente pela vida activa face à contemplativa.

E já agora, ainda que à revelia do tema abraçado, manifesto o entendimento de que o sonho, o idealismo e até a utopia nunca devem abandonar o espírito humano já que muitas das realidades presentes não são mais que utopias do passado e o mesmo virá a acontecer, no futuro a muitas utopias hodiernas.

Na verdade, como diz o Poeta, o sonho é a imagem e o comando da vida, constituindo a forma mais salutar e eficaz de luta contra o fatalismo concebido no sentido da completa inutilidade de todas as diligências para a construção dum mundo melhor.

3. Como é sabido, o homem é um ser racional, dotado de corpo e alma, sendo através desta que ele pensa, entende e é livre.

E embora se tenham de considerar distintas as partes corporal e espiritual do seu humano, o certo é que se verifica entre ambas uma grande identificação nos fenómenos de natureza física ou psíquica, sofrendo reciprocamente nos estados mórbidos de uma ou de outra.

Assim, a meu ver, uma alma só estará inteiramente sã se o corpo o estiver igualmente, o mesmo se verificando se, "mutatis mutandis", colocarmos o binómio em sentido inverso.

Nesta linha de pensamento devem ser envidados todos os esforços para se adregar o bem-estar do homem-integral, corpo e alma, sendo negativos os sistemas que, privilegiando uma das partes, desprezam a outra.

A título de exemplo dir-se-á que os regimes comunistas falharam sobretudo por se esquecerem da parte espiritual do ser humano, castrando-lhe a liberdade e a livre iniciativa e tornando-lhe difícil, se não mesmo defeso, o exercício do culto religioso.

Mas também as religiões têm olvidado a componente corporal do homem, pregando a pobreza involuntária como um bem e não um mal.

4. Poder-se-á levar à conta de suprema ousadia, presunção ou estultícia exprimir uma certa espécie de desacordo com o excerto bíblico afirmador do superior valimento da vida contemplativa face à activa. Não me movem tais propósitos sendo certo, porém, que as Escrituras contêm múltiplas passagens permissoras de interpretações em tal sentido.

Na verdade a Bíblia não constitui um mero manual de física ou de quaisquer outras ciências naturais exprimindo-se muitas vezes por parábolas e metáforas e podendo dar azo a várias interpretações sobretudo em aspectos secundários ou sitos na ordem material das coisas.

E já me alonguei demais sem ultrapassar sequer o pórtico do tema proposto.

Como se disse, cada parte do ser humano tem as suas necessidades específicas, carecedoras de satisfação em termos condignos.

A vida contemplativa, caracterizada por uma actividade física praticamente nula, não passa, a meu ver, de um mero mergulho numa visão beatífica, de um perene solilóquio, de uma fuga à vida real, nada produzindo em termos materiais em favor do próximo ou dos seus próprios cultores.

Em meu entender não se revela provado, longe disso, que o ascetismo, o misticismo ou o pietismo conduzam, só por si, a um estado de perfeição religiosa ou a uma união mais perfeita da alma com Deus do que os adregados através de uma vida activa, per-

manentemente norteada pelo bem comum.

Não pretendendo também refutar a tese de certos teólogos concebida no sentido de que as preces claustrais são altamente benéficas para aplacar a ira divina e, assim, preservar a humanidade de castigos e calamidades apocalípticas, devo confessar que a minha concepção de Deus não se compadece com tal entendimento já que, por um lado, Ele é justiça e bondade infinitas e, por outro, concedeu ao homem, o dom da liberdade, estabelecendo a vida terrena como campo exclusivo de merecimento ou de castigo e o Além como local de respectivo gozo ou punição.

Muitos outros ensinamentos bíblicos contradizem a prevalência da vida contemplativa sobre a activa.

A quase equivalência entre o amor a Deus e o amor ao próximo encontra-se consagrada em vários trechos dos livros sagrados, acrescentando que o homem tem de ganhar o pão com o suor do seu rosto sob pena de a humanidade caminhar para o extermínio.

A própria satisfação de certas necessidades do espírito demanda o dispêndio de bens materiais e o desenvolvimento de alguma actividade física. Entre muitos outros escritos, a Epístola de S. Tiago é bem elucidativa quanto ao valor da vida activa.

São dela os seguintes excertos:

"Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e do alimento quotidiano e qualquer um de vós lhe disser: ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos sem, contudo, lhes dares o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?"

Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta."

Porque assim como o corpo sem espírito é morto, assim a fé sem obras é morta!

5. O tema proposto, embora tratado muito superficialmente, conduz inevitavelmente à conclusão de que, por maior simpatia que possa merecer o procedimento de Maria Madalena, a maior valia da vida activa sobre a vida contemplativa refulge como sol no firmamento.

1996.02.02

Joaquim G. Enes

**F**icha **T**écnica

**Voz de Marinhãs**

MENSAL

Propriedade  
Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.  
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial  
Manuel Enes de Abreu  
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores  
Pe. Avelino Marques Peres Filipe  
Dr. José Luís Correia de Azevedo  
Dr. Anselmo Américo Monteiro  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Joaquim Gonçalves Enes  
Aparício Calheiros Maranhão  
Gaspar Capitão Nóvoa  
José Maria Losa Esteves  
João António Costa Gomes  
Aurélio Mariz Neiva  
Querubim Carneiro Areias  
Rosa Maria Coutinho  
José Sampaio Azevedo  
Anabela Guimarães Martins do Pilar  
Professoras das Escolas Primárias  
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha  
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão  
GrafiBraga - Artes Gráficas, Lda.  
Telef. 20802 - 4700 Braga

**Nova onda**  
**de assaltos a escolas,**  
**também em Góios**

Há dias que se ouvia comentar os assaltos ultimamente ocorridos nas redondezas. A casas e a escolas.

Agora junta-se ao rol o assalto ocorrido pela calada da noite de 27 para 28 de Fevereiro à Escola de Góios. Tinha sido poupada às visitas indesejáveis, mesmo quando parecia mais fácil o seu acesso através das janelas e portas quase arrombadas a oferecerem pouca segurança.

Ainda recente a reparação da escola cuidou daquelas lacunas dando-lhe novo aspecto na apresentação exterior.

Outras entidades e a Junta de Freguesia não esqueceram o interior apetrecharam-no com equipamento de som vídeo e televisão.

Mas, parece não ter sido sobre este material que se projectou a acção dos ladrões, antes se inclinando sobre a descoberta do vil metal. Professores e alunos transmitiram as suas preocupações sobre o ocorrido afim de que as averiguações se desenvolvessem rapidamente e com êxito identificando os autores da proeza.

A propósito; tratando-se de mais uma escola, será que utilizaram os mesmos meios de introdução, procuraram as mesmas coisas numa área restrita e utilizaram os mesmos meios de deslocação?  
Será o mesmo grupo?...

**CARPINTARIA E MARCENARIA**

DE

**Carlos Filipe das Afonso Novo**

Lugar do Monte  
Telef. 964378

MARINHAS  
4740 ESPOSENDE

**COPIZENDE**

**EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.**

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

## PATRONÍMICOS DE MARINHAS

## Os Farias

Depois de, no número anterior, ter dissertado sobre a topografia, a história e a biografia referente aos Farias, prometi continuar e concluir, neste número, a demografia geral e local deste patronímico. Porque o prometido é devido, vamos lá ao tema.

## 3. Demografia geral e local

O apelido FARIA era usado por algumas das mais antigas famílias nobres de Portugal. Já no tempo de D. Afonso Henriques, vivia João de Faria, pai do Beato D. Godinho, arcebispo de Braga a seguir a D. João Peculiar.

Entre os vários ramos de FARIAS, distinguí-se, pelo brilho que alcançou, o do Alcaide Nuno GONÇALVES DE FARIA, no século XIV, e já nomeado com destaque no artigo anterior.

No século XVI, o apelido estava muito divulgado, e transmitiu-se até hoje, através de casas senhoriais do Minho, vulgarizando-se também entre o povo.

Usando as listas telefónicas regionais como indicador demográfico, constatei haver, com o apelido FARIA, em fim de nome, 225 assinantes em Braga, 210 em Barcelos, 260 em Guimarães, 250 em Caldas de Vizela, 94 em Espo- sende, 25 em Amares, 1.050 no Porto, 500 em Lisboa.

Em Marinhas, existiram na transição do pas- sado século para este, alguns ramos do patroní- mico GONÇALVES DE FARIA, do qual sub- sistem muitos descendentes, mas poucos serão os que conservaram o apelido.

Minha avó materna foi Clara GONÇALVES DE FARIA, filha de Maria Gonçalves de Faria e neta de Rosa Gonçalves de Faria. Viveu e mor- reu perto da igreja, ao princípio da encosta que sobe para o lugar do Monte. A sua casa era atrás do quintal da Sapateira, contígua à família Ta- ção, com acesso pela cangosta da Godela. Pelo casamento, ela partilhou essa casa com o meu avô, Bernardino Gonçalves Enes, vindo de Rio de Moinhos, o qual foi o seu último dono e ocu- pante, antes de ela ser comprada posteriormente por Francisco Bajão.

Pela via masculina, foi meu avô a transmitir aos filhos (minha mãe e meus tios) os apelidos Gonçalves Enes, pondo na sombra os apelidos da esposa, Gonçalves de Faria.

Mas minha mãe usou muitas vezes, em coi- sas não oficiais, o nome de Maria Faria Enes, quando por registo de nascimento era Gonçalves Enes, e por casamento Enes Monteiro.

Ainda conheci vagamente a minha avó Cla- ra, e tenho reminiscências do seu funeral, ocor- rido pelo ano de 1938, tinha eu sete anos.

O seu nome próprio, Clara, era bastante usa- do na parentela. Clara se chamava a madrinha dela, ela teve uma afilhada Clara, e uma neta e uma bisneta com o mesmo nome.

Sua mãe e minha bisavó, Maria Gonçalves de Faria, faleceu em Marinhas a 16 de Julho de 1914, registo n.º 21, com 75 anos de idade, tendo nascido portanto em 1839. Segundo a tra- dição familiar, a minha bisavó era baixinha de estatura, pelo que lhe foi posta pelo povo a al- cunha de "Tuta", por referência a uma antiga mo- eda pequenina, a tuta, donde subsiste ainda o pro- vérbio: "comprar por tuta e meia". A alcunha passou aos descendentes, e dela nem nós, de ter- ceira geração, estamos ainda totalmente libertos, no conhecimento popular.

Há, nas vizinhanças, mais dois troncos ge- nealógicos que descendem dos GONÇALVES DE FARIA. São eles o de Clara Gonçalves de Faria, que foi conhecida por Clara Piolha e que morou em S. João do Monte, tendo nome igual ao de minha avó, e o de Ana Gonçalves de Fa- ria, que foi mãe de Laurentino Gonçalves Re- gado, comerciante no adro da Igreja (actual Café Belmar) e do professor Joaquim Gonçalves Re- gado, sendo também a avó materna dos irmãos Eva, Inês, Cândida e Jorge do Carvalho, actuais donos do antigo passal paroquial.

O marido de Ana Gonçalves de Faria era de apelido Gonçalves Regado, tendo os filhos do casal recebido os apelidos do pai, e não os da mãe.

Entre esses dois troncos genealógicos e o de minha mãe e minha avó, subsistiu, até ao tempo da minha infância e memória pessoal, um forte sentimento de parentesco não muito remoto.

Em abono desse parentesco, há o facto de Ana Gonçalves de Faria, mãe do professor Re- gado, ter sido madrinha de meu tio Sebastião (re- gisto n.º 26/1896). Por isso, minha mãe e seus irmãos, meus tios, foram educados em chamar a essa senhora a Madrinha Ana.

Também o seu filho Leonildo foi mais tar- de, em 1922, testemunha ou padrinho do casa- mento de meus pais.

Alem disso, a madrinha de baptismo da Cla- ra Piolha, nascida a 10 de Janeiro de 1893, foi, por sua vez, a minha avó, então com 19 anos de idade, e também o apelativo de madrinha che- gou a funcionar por esse lado. No entanto, o elo de ligação vai mais longe e não aparece defini-

Por: C. MONTEIRO

do, e os livros de registo disponíveis em Mari- nhas não vão além de 1860. Há outros mais an- tigos, na Conservatória do Registo Civil de Es- posende, até 1835, e outros no Arquivo Distri- tal de Braga, de 1834 para trás, mas ainda não os pesquisei suficientemente.

Também é possível que, em algum caso, o sentimento de parentesco se fundasse em pater- nidade ilegítima, conhecida dos contemporâneos de então, mas que não podia ser registada.

Ana GONÇALVES DE FARIA (Regado de casada) nasceu a 6 e foi baptizada a 7 de Junho de 1862 (reg.º n.º 32), filha de Francisco Gon- çalves de Faria e neta paterna e Francisco Antó- nio de Faria e Ana Gonçalves Couto, tendo por padrinho António GONÇALVES DE FARIA.

Seu pai, Francisco Gonçalves de Faria, ape- lidado de "O Fontes", do lugar da Igreja, fale- ceu a 17/2/1914 (reg.º n.º 6), com 86 anos de idade, tendo portanto nascido em 1828.

Mais longe ainda, em 6/7/1805, aparece José António de FARIA, casado com Maria Rosa, também do lugar da Igreja, a apresentar ao bap- tismo a sua filha Ana.

Clara Gonçalves de Faria (Piolha por ser fi- lha de António Rodrigues Piolho, que de Castelo do Neiva veio casar em Marinhas), era filha de Teresa GONÇALVES DE FARIA e neta ma- terna de Vitória GONÇALVES DE FARIA e avó incógnito. Segundo o cadastro de 1918, Te- resa Gonçalves de Faria, nascida em 1849, vivia no Monte, com duas filhas, Maria e Clara, e um neto, de nome José, filho da Clara, nascida a 12/11/1917. A Clara Piolha foi madrinha de bap- tismo de meu tio materno Serafim Gonçalves Enes, a 9/10/1911, sendo ainda solteira e assi- nando com o nome de Clara Rodrigues Piolho.

Em 1912, houve em Marinhas o casamento de ROSA GONÇALVES DE FARIA com Ma- nuel Alves. Ela, de 26 anos, solteira, lavradeira, era filha natural de ANA GONÇALVES DE FARIA, solteira, moradora no lugar da Igreja. Esta Rosa e esta Ana são pessoas diferentes das atrás citadas, com nomes iguais.

No elenco de Padres naturais e Párcos ou Vigários de Marinhas, aparecem também três de apelido FARIA: 1) P. JOÃO ou ANTÓNIO DE FARIA, natural de Marinhas, filho de Manuel de Faria. Foi Vigário da Paróquia entre 1665 e 1702, ano em que faleceu. 2) P. URBANO DE FARIA MACHADO, párcoco entre 1692 e 1695, e Vigário de 1704 a 1737. Foi ele quem iniciou, em Agosto de 1715, o livro de Usos e Costumes da freguesia. 3) P. ANTÓNIO DE FARIA MA- CHADO, Cura entre 1695 e 1698. Contempo- râneo do anterior, e em virtude de terem os mes- mos apelidos, deviam ser irmãos e talvez natu- rais de Marinhas, o que é incerto.

De apelido FARIA, foi ainda uma família que residiu no lugar do Monte, proprietária da chamada "Quinta da D. Maria", mas creio que nada tinha a ver com os FARIAS acima nomea- dos. Ignoro quando é que tal família se tinha ra- dicado no Monte, mas há muito que dali se reti- rou, e a quinta foi comprada por António Alves Ribeiro (Capoto).

Isto é apenas uma amostra dos muitos mais FARIAS e GONÇALVES DE FARIA que exis- tiram em Marinhas, e que se poderiam destacar dos livros de registo paroquial.

Interessei-me por este patronímico, por ser descendente próximo, e comigo o são também os descendentes de minha avó materna, Clara GONÇALVES DE FARIA, além de outros mais.

Demograficamente, porém, aconteceu o facto de se multiplicarem as mulheres e escassearem os homens deste apelido, o que levou ao progres- sivo desaparecimento do mesmo, embora o san- gue permaneça, mas sob outros apelidos, de li- nhas masculinas que se cruzaram com mulheres GONÇALVES DE FARIA.

## Editorial

## A descer todos os "santos" ajudam

Vem isto a propósito da actual situa- ção do Futebol Clube de Marinhas.

Quando em tempos idos a situação do Futebol não requeria qualquer cuidado, até porque a posição ou era confortável, ou nada de extraordinário poderia acontecer, todas as actividades da freguesia eram ca- lendarizadas pelo dia e pela hora do Fute- bol.

Hoje, é sobejamente conhecida (prin- cipalmente dos mais aficionados) a peri- clitante situação do Futebol Clube de Ma- rinhas, que mais do que nunca requer da nossa parte uma melhor atenção e o nosso maior apoio, a fim de possa sair desta ta- manha crise em que se encontra mergulha- do, pois apesar de tudo, e depois desta "réstea de luz no fundo do túnel" que últi- mamente se viu, ainda é possível dar a vol- ta.

Se em tempos as actividades nas Ma- rinhas se orientavam pelo calendário des- portivo como atrás se diz, agora, e talvez devido à má situação do FC de Marinhas na tabela classificativa não é isso o que se tem constatado. Se o momento não é con- vidativo para ir ao futebol nada se justifi- ca que se organizem os mais variados es- pectáculos como: arrematações para as fes- tividades que se avizinham, carnavais, tor- neios e outros géneros de espectáculos que até eram possíveis em outros dias, se é principalmente agora que o Marinhas mais precisa de todos, pois é nas horas más que se vêem os verdadeiros amigos.

Em tempos, criticaram o párcoco por marcar "as rezas" para a hora do Futebol (talvez estes mesmos que hoje organizam estas actividades) e agora são eles de ou- tra maneira a fazerem concorrência ao Fu- tebol.

Num clima de sã convivência determi- nam as regras que:

- Para que todos se entendam tem que haver compreensão e respeito pelo traba- lho do outro, e tem que haver empenho de todas as partes quando o objectivo é co- mum. Só assim, haverá sucesso.

Manuel Abreu

## Manuel Pires Penteado &amp; F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,  
ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

A Primorosa

Marbela

Telefs. 961563/963274

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO  
DE PASTELARIA FINA,ESPECIALIZADO EM  
PÃO DE LÓ E BOLO REI

4740 ESPOSENDE

## Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhas • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

## ATL na Escola de Góios

Por iniciativa dos Pais e Encarregados de Educação das crianças que frequentam aque- la escola juntamente com a colaboração da Junta de Freguesia, encontra-se já a funcio- nar na mesma um ATL (Actividades e Tem- pos Livres).

Esta iniciativa além de proporcionar às crianças actividades de recreio e estudo no período compreendido entre as 15 horas e 30 minutos e as 19 horas, tem em vista resolver o problema de todos aqueles pais que traba- lhando por conta de outrém, não têm possi- bilidades de compatibilizar os seus horários com os da escola dos seus filhos.

# Análises químicas no fontenário da Abelheira (ERAACE)

A Abelheira, com perto de duzentos moradores, é o único lugar da freguesia de Marinhãs, ainda não abastecido pelos Serviços Municipalizados de Esposende (SME). Essa situação anómala foi, aliás, tema no número 13 (de 30 de Agosto de 1995) do VOZ DE MARINHAS, pelo que não nos deteremos na enumeração dos motivos que a terão criado. Alertados para o facto pelo director deste jornal, e estando concluída a campanha de análise das fontes públicas marinhenses, deslocámo-nos à Abelheira na manhã do passado dia 9 de Fevereiro, efectuando a recolha de uma amostra de água do fontenário mais elevado - mais próximo, portanto, da captação.



Regressados de imediato ao Laboratório de Química da Escola Secundária de Esposende, pusemos mãos à obra e procedemos à análise química dessas águas. O quadro que se apresenta de seguida permite a comparação entre a qualidade química da água da Abelheira e da água dos SME, esta última recolhida e analisada dias antes (31 de Janeiro), proveniente de uma habitação situada na Travessa do Hotel Suave Mar.

devida ao consumo desregrado de fertilizantes. Felizmente, enganámo-nos: a água da Abelheira apresenta uma dose de nitratos pouco superior - 3,2 contra 2,2 mg/l - à da "água da companhia" e, em alguns parâmetros físico-químicos, como a dureza e as quantidades de sulfatos e de cloretos, é mesmo sensivelmente melhor que a água que o SME coloca em nossas casas. Apenas nos parâmetros organolépticos (cor e turvação) e na concentração de fósforo, esta lhe leva a palma.

Fizeram as análises (pelo ERAACE): Ana Paula da Silva Correia (prof.) e José



## QUALIDADE QUÍMICA DAS ÁGUAS DA ABELHEIRA E DOS SME

Parâmetros	Unidades	Resultados Obtidos		Padrões legais	
		Abelheira	SME	Valores Admissíveis	Valores Recomendados
Altitude	m	130	8	-----	-----
Cor	mg/l Pt/Co	30	< 10	< 20	< 1
Turvação	mg/l FTU	10	< 3	< 10	< 1
Cheiro	taxa de diluição	0	0	< 2	0
Temperatura	°C	13,9	13,0	< 25	< 12
pH	escala Sörensen	5,00	6,24	6,5 - 9,5	6,5 - 8,5
Condutividade	µScm <sup>-1</sup> (a 20°C)	95	169	-----	< 400
Cloretos	mg/l Cl <sup>-</sup>	25	32	-----	< 25
Sulfatos	mg/l SO <sub>4</sub> <sup>2-</sup>	1,0	3,5	< 250	< 25
Dureza total	mg/l CaCO <sub>3</sub>	8,7	30	< 500	-----
Oxigénio dissolvido	% de saturação	60,5	100,9	-----	> 75
Nitratos	mg/l NO <sub>3</sub> <sup>-</sup>	3,2	2,2	< 50	< 25
Nitritos	mg/l NO <sub>2</sub> <sup>-</sup>	0,007	0,020	< 0,1	-----
Ferro	mg/l Fe	0,025	0,025	< 0,2	< 0,05
Cobre	mg/l Cu	0,02	< 0,02	-----	< 3,0
Fósforo	mg/l P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	4,4	0,72	< 5,0	< 0,4

"Escaldados" pelas análises de Dezembro nas fontes marinhenses, receávamos encontrar na Abelheira um panorama idêntico, ou seja, uma elevada contaminação química,

Rodrigues Ribeiro (prof.); Ana Paula Martins, Carlos do Carmo Ferreira, Jacinto Paulo Cardoso, Lígia Catarina Tarrío, Lúcia Augusta Cruz, Maria da Graça Faria, Miguel Oliveira Riem, Nuno José de Sousa, Sílvia Lemos Pires, Sónia Alexandra Rodrigues e Sónia Maria Ferreira (12.º A).

NOTA: Com a análise à água de Abelheira, o ERAACE dá por concluída a operação de análise às fontes de Marinhãs, que o "Voz de Marinhãs" foi publicando em primeira mão neste Jornal. Pelo facto, além da oportunidade que nos deram, de melhor conhecermos as nossas fontes, queremos agradecer particularmente ao Dr. José Rodrigues

Ribeiro e à Dr.ª Ana Paula da Silva Correia pelo projecto (ERAACE), bem como a toda a equipa que nele participa.

Agora, resta-nos aguardar que a Junta de Freguesia, conforme diz no seu Plano de Actividades para o ano em curso, mande colocar expositores com as características das águas junto das fontes.

## FAMÍLIA MARINHENSE

### Março 96 - Mês da Família

Continuação da página 1

Sem dúvida que as duas datas têm muito a ver, com a família - pois a figura do Pai e a vinda dos filhos - são factores muito importantes para o bem estar familiar e para o bem da sociedade.

Celebrar o dia do Pai não pode ser apenas o oferecer uma flor, uma prenda com um beijo à pessoa em causa, mas deve ser um momento de reflexão para todos: os pais que o são e os jovens que pretendem sê-lo.

Será uma ótima ocasião para os Pais se "radiografarem" e se confrontarem com o modelo que nos é dado em S. José.

Há dias, encontrei uma criança de 9 a 10 anos que apesar de ter um rosto encantado se apresentava triste, porque, dizia ela, o meu pai abandonou a nossa casa e a nossa família e eu precisava dele. Queria vê-lo, ouvi-lo e amá-lo.

Quantos pais pensam unicamente em si e se esquecem dos compromissos assumidos perante Deus, Igreja e Sociedade de tomarem feliz a sua Família.

Quantos filhos não têm um modelo de vida a seguir na pessoa do seu pai, porque não são ponto de referência de algo positivo, não o vêem, não o ouvem e não sentem o seu afecto e carinho. Como podem estas crianças serem equilibradas afectiva e psiquicamente, e felizes?

Quantos filhos não têm certo conforto porque o ordenado dos seus pais é gasto em coisas superfluas e até nocivas aos seus progenitores?

Quantos filhos não ouvem, nem vêem, os seus pais porque estes preferem os amigos no ambiente de café, clube, televisão, etc., do que estarem com eles?

Pais que o dia de S. José vos ajude a serdes mais cumpridores para serdes mais felizes e construtores da felicidade dos vossos.

Jovens que pensais em constituir uma família, preparai convenientemente o vosso matrimónio cultural, moral e profissionalmente. Investi na vossa formação e na vossa qualificação profissional para que à partida tenhais a bagagem precisa para a missão que ides assumir, quer no campo afectivo, cultural e económico.

A seguir à Páscoa vai realizar-se um curso de Preparação para o Matrimónio (CPM) para todos os noivos que pretendem casar no decorrer deste ano, se és jovem e tens esse projecto em vista não deixes de te inscreveres na devida altura. Também se celebra a anunciação do Senhor em 25 de Março, que nos recorda esse momento histórico da humanidade em que o verbo de Deus (2.ª Pessoa da Sma. Trin-

dade) encarnou no seio da Virgem Maria. Este facto leva-nos a pensar como é encarado nos dias de hoje a natalidade, isto é o problema dos filhos.

Quantas famílias não conseguem ver concretizado o seu sonho de ter um filho. Como ajudá-las?

Por outro lado, quantas os rejeitam, não os aceitando ou depois de nascidos os abandonam por aí, sabe Deus como! Que fazer para se criar uma nova mentalidade acerca da família e ajudar aquelas famílias que precisam?

Felizmente o Conselho Pastoral Paroquial debruçou-se sobre este importante assunto e em breve teremos uma equipa que estará atenta à Pastoral Familiar. Oxalá que venha depressa e seja eficiente.

Já que nos encontramos em caminhada sinodal seria ótimo que deste trabalho de reflexão surgisse algo de novo para bem das nossas famílias e também da Família Paroquial, pois como diz João Paulo II: é urgente redescobrir o valor da Família como comunidade baseada no Matrimónio indissolúvel de um homem e de uma mulher que, no amor, fundam juntos as suas existências e se abrem ao dom da vida: redescobrir a família como ambiente vital onde cada criança que vem ao mundo é acolhida desde a sua concepção com ternura e gratidão e encontra tudo o que lhe é necessário para crescer com serenidade: redescobrir que o futuro depende em grande medida da família, porque como disse a Dra. Maria Barroso - a família continua a ser a célula base da sociedade e ainda não se inventou nada melhor.

Parabéns aos Pais e votos de que sejam muito felizes na companhia das suas esposas e filhos.

## ENCONTRO SINODAL

Já quase a meio do estudo dos Temas Sinodais tivemos a honra e o proveito da visita do grande impulsor do Sinodo, senhor D. Jorge Ortiga no passado dia 17 de Fevereiro. Quase todos os elementos constituintes dos 8 grupos Sinodais e algumas catequistas estiveram presentes e pela reacção verificada além de estarem animados com os trabalhos em curso ainda mais se motivaram para continuar. Ainda bem!

Aproveitemos a Quaresma para melhor conhecer os temas e ajudar a renovar pois esta será uma ótima penitência para o tempo em causa.

## VIA-SACRA

### E DOMINGO DE RAMOS

Tudo leva a crer que os nossos jovens e adolescentes, vão promover a Via-Sacra pública no dia 30 de Março, saindo da Igreja até S. José do Monte - e a cerimónia do Domingo de Ramos, saindo da capela de S. Sebastião até à Igreja Matriz.

Pe. Avelino Filipe

## CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

Visite-nos, se deseja encontrar beleza e qualidade

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8  
Telef. (053) 961316  
4740 ESPOSENDE



MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
REVESTIMENTO - ISOLAMENTOS

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa  
Revestimento Marmoritado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

COMÉRCIO A RETALHO  
DE MATERIAL  
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Sérgio Augusto Duarte dos Santos

Lugar da Igreja - Forjães • Telef. 871204 • 4740 Esposende

## CRUZ VERMELHA PORTUGUESA NÚCLEO DE MARINHAS Serviços Médicos de Psiquiatria

O Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa vai colocar à disposição de todos os utentes dos seus serviços, em horário a ser divulgado oportunamente, serviços médicos de especialidade em PSQUIATRIA, a serem ministrados pelo Dr. J. CEPAL. Informe-se junto daqueles serviços pelo Tel. 964720.

**FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL**

**Campeonato Nacional da III Divisão - Série "A"**

**VILA POUÇA, 4 - F. C. MARINHAS, 1**

Jogo no campo 1.º de Maio em Vila Pouca de Aguiar.

Árbitro: Cunha Soares (Bragança).

F.C. Marinhãs: Giesteira; Gomes, Cláudio, Nando e Pavão; Zé Miguel, Gijo (Victor Hugo) e Nuno (Graça Ramos); Roger Pontes (Marco) e Rui Futre.

O Vila Pouca com esta preciosa vitória deu um passo importante rumo à tranquilidade. Foi um jogo sem grande história conforme o resultado indica, e em termos de desenvolvimento táctico ou de acções preponderantes ficaram-se os golos, esses sim é que contam para a posteridade. Uns de belo efeito, outros assim assim, e ainda outros tantos que ficaram por marcar. É natural que assim tenha sido por se tratar de dois contendores com personalidades e motivações bem diferenciadas.

O Marinhãs, com a descida aos Regionais, há muito tempo garantida lá vai levando a "cruz ao calvário" que quer dizer, vai cumprindo, como pode e sabe o resto do Campeonato, que começa

a pesar nas pernas dos seus jogadores que penosamente, lá vão cumprindo a sua obrigação jornada após jornada, desmotivados, tristes e cabibaxios, à medida que o Campeonato vai caminhando para o seu final. Foi um resultado justo para os homens da casa que encetaram assim uma longa caminhada de luta pela manutenção, enquanto o Marinhãs, com mais esta derrota, pode pensar desde já, na programação e na preparação da equipa para a próxima temporada onde vai disputar a Divisão de Honra da AF Braga.

Quanto ao trabalho do árbitro, o tal senhor de Bragança que apitou o jogo com o Ronfe, apesar de alguma irregularidade, não foi por isso que os Marinhenses foram goleados.

**F. C. MARINHAS, 1 - DELÃES, 0**

Jogo no Campo de S. Miguel.

Árbitro: Costa Cunha (Porto).

F. C. Marinhãs: César; Gomes (Pavão), Nando, Cláudio e Graça Ramos; Nunes, Zé Miguel e Rui Futre; Luisinho, Roger e Pontes (Victor Hugo).

Um golo de Pontes aos 25 minutos, fez terminar um jejum de muitos meses, o que foi o suficiente para proporcionar a alegria aos adeptos e simpatizantes do Marinhãs que ainda não tinham esta época saboreado o gosto sabor da vitória.

É certo que para este jogo os Marinhenses foram bastante ousados pois para esta partida, nada tinham a perder, assumiram o risco de abrir o jogo mostrando-se sempre disponíveis para colocar a defesa contrária em permanente estado de alerta. Os seus jogadores optaram quase sempre por uma atitude fria, inteligente e calculista.

Esta 20.ª jornada certamente ficará na história do clube e na memória de todos os Marinhenses, porque após tantas jornadas de jejum sabe bem uma vitória, para estas bandas que apesar de escassa é inteiramente justa. A perder ao intervalo a turma visitante não foi capaz de ter uma reacção eficaz, consentindo ao Marinhãs a manutenção do controlo das operações a meio-campo. Embora tenha forjado algumas boas ocasiões de marcar, superiormente anuladas por César, o Delães jamais se aplicou com a determinação exigível a uma equipa que quer fugir à zona de despromoção.

Enquanto isso o Marinhãs agora dirigido pelo jogador Cláudio, apresentou uma formação inovadora que o mesmo Cláudio pretendeu laboriosa e imaginativa, e acima de tudo mais segura na defesa.

O Marinhãs ao longo do jogo preferiu usar a prudência e organizando-se no meio-campo, fez de modo a sustar os perigosos contra-ataques do seu opositor. Os Marinhenses venceram é certo, até com alguma justiça, mas nos minutos finais os visitantes tudo tentaram pelo menos para chegarem ao empate e uma vez mais foi um autêntico cabo das tormentas para segurar a vitória, tantos são os problemas que gravitam à volta do plantel do Marinhãs.

Costa Cunha não teve qualquer problema a dirigir este encontro. Os jogadores nunca complicaram, não houve lugar a lances que fossem além da virilidade e tudo se conjugava para o árbitro do Porto passar uma tarde tranquila. Nota positiva no capítulo técnico, mas no aspecto disciplinar usou dualidade de critérios tendo os Marinhenses fortes razões de queixa.

**MERELINENSE, 1 - F. C. MARINHAS, 2**

Jogo no Campo João Soares Vieira em Merelim.

Árbitro: José Coutinho (Viana do Castelo).

F. C. Marinhãs: César; Luisinho, Nando, Cláudio e Graça Ramos; Rui Futre, Zé Miguel e Nunos (Gijo); Pontes (Nuno), Roger (Victor Hugo) e Zé Carlos.

Contra factos não há argumentos, e o Marinhãs ganhou com toda a justiça uma partida que dados os pergaminhos da equipa da casa, se esperava mais equilibrada. Apesar de se situarem no fim da tabela classificativa os Marinhenses realizaram quanto a nós a melhor exibição da época. As duas equipas proporcionaram aos espectadores presentes um bom espectáculo de futebol com a vitória a sorrir à equipa Marinhense com toda a justiça. Dada a boa exibição produzida pelo Marinhãs os locais podem dar-se por muito felizes porque nesta partida o resultado poderia subir vertiginosamente dadas as oportunidades criadas pelos azuis e brancos que dominaram o seu antagonista a seu belo prazer. Mesmo assim o Merelinense nunca baixou os braços o que dificultou ao máximo a tarefa do Marinhãs valorizando o triunfo que como atrás nos referimos foi inteiramente justificado. Foi de facto um bom jogo de futebol e não estava certamente na mente dos locais virem a perder este jogo, porque acima de

tudo vinham motivados pela vitória na jornada anterior no campo do 2.º classificado o Maria da Fonte. Só que em futebol não existem vencedores antecipados, e aí está a grande surpresa desta jornada. No final do jogo era notória a alegria dos jogadores do Marinhãs pelo dever cumprido porque em Merelim poucas ou nenhuma equipas se gabam de ter vencido. Quanto à arbitragem se no aspecto técnico nada há a dizer, no aspecto disciplinar deixou muito a desejar, pois com um árbitro mais duro os homens de Merelim não acabavam o jogo com 10 jogadores como sucedeu mas com 7 ou 8, dada a sua dureza posta em campo.

Como curiosidade final registre-se que este fim de semana de ouro para as cores do Marinhãs, porque senão vejamos: os Seniores venceram em Merelim por 1-2; os Juniores foram vencer a Briteiros por 0-1 e finalmente os Iniciados venceram, goleando o Estrelas de Faro por um concludente 6-0. Foi de facto um fim de semana pleno de êxitos.

**F. C. MARINHAS, 2 - VALENCIANO, 1**

Jogo no Campo de São Miguel.

Árbitro: António Alves (Porto).

F. C. Marinhãs: César; Nando, Cláudio, Graça Ramos e José Carlos; Luisinho, Rui Futre e Zé Miguel; Roger (Victor Hugo), Pontes e Nunes (Gijo).

Foi um jogo frio e calculista, numa tarde maravilhosa de sol onde a Primavera fez a sua aparição no Campo de S. Miguel. A vitória do Marinhãs de forma categórica na jornada anterior em Merelim e a vitória do Valenciado no seu campo perante o Maria da Fonte perspectivavam um bom jogo não só pelo acréscimo da moral resultante desses triunfos mas acima de tudo as duas equipas nada tinham a perder. Foi uma partida muito agradável de seguir disputada em toada de equilíbrio com ambas as equipas a dar boa luta principalmente no sector do meio campo. A decisão da vitória foi conseguida por Rui Futre que quan-

do estavam decorridos 30 minutos da primeira parte, marcou o primeiro golo a mais de 30 metros da baliza adversária, deixando colegas e adversários perplexos, dada a potência do remate. Nada mais digno de registo se passou até ao intervalo, tendo as equipas recolhido aos balneários com os Marinhenses a vencerem por 1-0. Na segunda parte o Valenciado entrou determinado à procura do empate, mas foram os Marinhenses que tiveram a oportunidade de ampliar a vantagem, na marcação de um penalty por derrube a Roger que Cláudio ao tentar converter chutou frouxo permitindo a defesa do guardaião visitante. O Valenciado aproveitando algum nervosismo dos azuis e brancos e passados poucos minutos empataram. Mas quando já ninguém esperava outro resultado que não o empate, e já no período de descontos dado pelo árbitro apareceu Luisinho na área que de ângulo muito difícil fuzilou o guardaião visitante. Foi a alegria e o delírio nas hostes Marinhenses, pois a sorte que tem faltado noutros jogos apareceu neste. Foi uma vitória que se aceita como certa, valorizada pela réplica dos visitantes, e com uma arbitragem bem conduzida pelo trio portuense.

**Nova claque**

Foi formada recentemente uma claque de apoio ao FC Marinhãs. A iniciativa partiu das camadas mais jovens do clube, que assim querem dar apoio aos seus colegas da equipa sénior. Um gesto bonito dos mais pequenos, que com o seu incitamento dão outro colorido ao campo, e motivam os seus colegas de clube. E se a mesma claque está em fase de crescimento e organização foi bem notório no jogo com o Valenciado que os jogadores presentes em campo sentiram o apoio dado pelos mais pequenos.

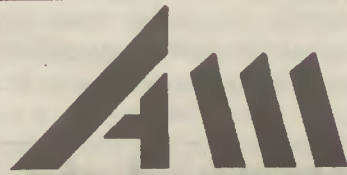
Parabéns pela iniciativa e força ULTRA-MARINHAS.



**Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.**

*Aurêlia Neiva*

ESCRITÓRIO:  
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto - Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE  
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA  
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE



**AG.ª MARINHO**

DE *Marinho Pizar Carneiro*

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES  
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



Licença n.º 458 - AMI  
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL  
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00  
Contribuinte n.º 810 160 595

**Serralharia do Moinho**

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

**Raul Laranjeira da Silva Meira**

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

# Governador Civil de Braga, Dr. Pedro Vasconcelos visita a "JUM" aquando o seu périplo ao concelho de Esposende

Com vista a um melhor conhecimento das pontencialidade e carências dos concelhos que fazem parte do distrito de Braga para o qual o Dr. Pedro Vasconcelos foi nomeado Governador Civil à bem pouco, deslocou-se este e sua comitiva no dia 14 ao concelho de Esposende.

A visita teve início por volta das dez horas da manhã com um sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho recentemente renovados, onde o Sr. Presidente Alberto Figueiredo foi pondo ao corrente o Sr. Governador Civil das obras e intenções da Câmara para o ano em curso. Ainda da parte de manhã o Governador Civil e comitiva da qual faziam parte quase todos os membros da Câmara e da Assembleia Municipal, além de outras individualidade civis deslocaram-se às freguesias a Sul do concelho, começando por Apúlia, Fão e restante freguesias visitando as respectivas Associações culturais, Centros Paroquiais, intervenções da APPLE sobre o problema da erosão da orla marítima etc..

Da parte de tarde foi o contacto com as entidades da cidade de Esposende entre elas os Bombeiros Voluntários de Esposende, o Hospital Valentim Ribeiro o Centro Paroquial, a Biblioteca Municipal, a Barra e a Doca do Cávado onde as obras prosseguem em bom ritmo.

Posteriormente foi a vez das freguesias mais a Norte, onde se incluíram visitas aos Centros Sociais de Mar, Belinho, Curvos e Palmeira de Faro, às zonas degradadas de Vila Chã agora a serem recuperadas pela Associação "Esposende Solidário" visitas à Foz do Neiva em Antas, às Piscinas Municipais e Centro de Saúde de Forjães. Ainda da parte de tarde por volta das 17 horas foi a vez de Marinhãs receber a visita do Sr. Governador Civil Dr. Pedro Vasconcelos que esteve presente no Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs, onde assinou o livro de honra desta Associação ao mesmo tempo que era informado para as suas dificuldades e para as quais lhe era solicitado mais apoios e subsídios pelo seu Presidente



Visitantes acompanhados dos idosos desta Associação

Sr. Manuel Brás Marques. No meio da conversa o Dr. Pedro Vasconcelos até deixou escapar que alguma coisa de familiar o liga a Marinhãs, pois é familiar por afinidade do Dr. Joel Marques, natural de Cepães pai do conhecidíssimo tenista português Nuno Marques.

O balanço desta visita foi mesmo feito em cima da hora numa reunião que teve lugar no final do dia na Câmara Municipal.

## Escolas de Marinhãs mudam de nome

Tomamos conhecimento que as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico da freguesia de Marinhãs mudaram de nome, passando a chamar-se a partir de agora, Esposende n.º 2, n.º 3, n.º 4. Esta alteração, motivou já uma tomada de posição por Junta da Junta de freguesia de Marinhãs que já deu conhecimento às diversas entidades directamente envolvidas no assunto.

Abaixo transcrevemos na íntegra o teor desse ofício:

"Tomou esta Junta de Freguesia conhecimento, através da lista de vagas para o concurso de Professores ao Quadro Geral, de que os nomes das Escolas do 1.º Ciclo do ensino Básico desta Freguesia foram alterados, sem ter sido dado conhecimento a esta Junta de Freguesia. Tal situação foi analisada em reunião extraordinária desta Junta Freguesia, em 96/02/01, tendo ficado registado em acta que as alterações efectuadas mereceram a reprovação de todos os membros desta Autarquia, baseada nos seguintes pontos:

1 - Marinhãs constitui um legado histórico-cultural com vários séculos de existência do qual Esposende se desmembrou a partir do séc. XVI;

2 - A integração de uma freguesia na área geográfica de uma vila ou cidade não pressupõe a sua anulação e perda de identidade;

3 - A integração faz-se através da descentralização de infraestruturas e não pela usurpação, mesmo que nominal, daquelas que foram conseguidas ao longo de várias gerações;

4 - A nomenclatura a utilizar deve ser minimamente clara e identificativa da escola e sua localização a fim de facilitar a escolha dos docentes que a elas concorram.

Com base nestes pontos propomos que os nomes das escolas do 1.º Ciclo Básico pertencentes a esta freguesia utilizem o nome da freguesia de Marinhãs e do lugar onde estão localizadas, numa ordem de antiguidade da sua construção, como a seguir apresentamos:

- 1 - MARINHAS n.º 1 (Igreja)
- 2 - MARINHAS n.º 2 (Rio de Moinhos)
- 3 - MARINHAS n.º 3 (Góios)
- 4 - MARINHAS n.º 4 (Pinhote)
- 5 - MARINHAS n.º 5 (Cepães)

Certos da vossa compreensão para esta decisão da Junta de Freguesia, esperamos de V. Exa. a revogação das alterações verificadas.



Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Prof. Losa Esteves, vai comunicando ao Dr. Pedro Vasconcelos (Governador Civil de Braga) as carências da freguesia de Marinhãs, na presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal

## COMENTO

"O jogador é pago é para jogar futebol, não é pago para fazer telefonemas a presidentes..."

(Jorge Cunha - Rádio Esposende 1.2.96)

"Infelizmente o F.C. Marinhãs está a cair de uma forma achincalhada"

(António Marques Rádio Esposende - 1.2.96)

... e esse era o melhor favor que esta direcção fazia ao F.C.M., era levar o clube numa perspectiva de futuro, porque o Marinhãs na próxima época continua"

(idem)

"O Marinhãs, da Série A, é a única equipa à escala nacional que ainda não venceu"

(A BOLA - 2.2.96)

"O Cláudio e o César fizeram-me a cama"

(Jorge Cunha - A BOLA - 2.2.96)

"Cláudio já disse que não é o novo treinador do F.C.M., mas sim um empregado do clube"

(Opção Desporto - 2.2.96)

"Esta festa é melhor que a Sra. das Neves (tem mais gente) e não me lembro de ter dado dinheiro para ela"

(Idoso da Tribuna de Honra do Carnaval de Rio de Moinhos)

"Gostei muito do Carnaval. E gostei muito de se terem lembrado dos doentes e velhinhos. Parabéns. E vi lá muita gente que já não via há 33 anos."

(Leonor - Rio de Moinhos)

"Entre o dia 17 e o dia 20 (Carnaval) angariamos duzentos e tal sócios"

(Manuel Amaro - ARGO)

## CÂMARA CEDE TRACTORES À JUNTA DE FREGUESIA

Em reunião realizada em oito do mês findo, a Câmara Municipal decidiu dotar a Junta de Freguesia de Marinhãs com mais duas máquinas.

Com vista a uma maior satisfação para as obras que a Junta tem em curso, que vão desde a limpeza das ruas, aterros de caminhos agrícolas e outros..., a Câmara Municipal por solicitação da Junta, ofereceu para esse fim, não só um tractor novo, bem como aquele que habitualmente já estava a ser utilizado.

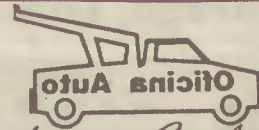
## Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE - Manuel Electricista (Ex-Electricista da Gandra)

AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big  
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE



## OFICINA AUTO

de - Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 - 4740 ESPOSENDE

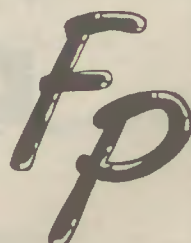
AGENTE DE ÓLEOS



Castrol

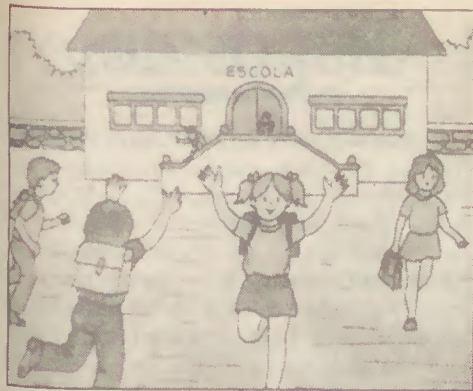


Venda de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE



ASSOCIATIVISMO EDUCACIONAL

Associação de Pais: Uma Escola Para Todos

METODOLOGIA

1- Investigação Participativa

Partindo do princípio que qualquer investigação deve ser realizada com o objectivo de precipitar mudança, a participação activa e informal do investigador, vai concertiza favorecer o objectivo final que é a criação de uma Associação de Pais.

A metodologia adoptada para este projecto é a investigação participativa, modelo através do qual os participantes adquirem progressivamente as vivências necessárias e as competências que possam tornar menos dependentes, mais conscientes e mais habilitados a maximizar os seus recursos humanos e materiais. Isto acontece porque todo o projecto conta com a participação activa dos grupos envolvidos em todas as fases do projecto, impedindo-se assim eles próprios de serem consumidores de planos arbitrários.

De acordo com o Dr. Licínio Lima (1985) quando se reduz o crescimento à melhoria de condições, por muito importantes que sejam, sem que os elementos humanos participem nesse projecto, compreendendo-o e nele intervindo, os resultados desse projecto têm frequentemente um carácter exógeno, opressivo e alienante. Ao contrário o reconhecimento do potencial dos diversos grupos sociais, a sua participação activa em todas as fases do projecto dão-lhe mais garantias de ser bem sucedido e coerente com os objectivos do desenvolvimento integrado, regional e local.

Parte-se assim do princípio de que a necessidade de resolver os problemas nasce na pró-

pria população, embora, muitas vezes, a identificação do problema se faça após a sensibilização, pois, frequentemente, a população não o consegue fazer. É portanto necessário consciencializar.

A utilização deste método de investigação prende-se com o facto de se pretender potenciar o desenvolvimento comunitário, através de uma participação motivada e activa da população alvo na investigação, produzindo conhecimento e intervindo na sua própria realidade.

Todo o processo metodológico gira à volta de um sistema de debate participado, onde todos os intervenientes têm uma voz activa e decisiva, cabendo aos educadores e formadores a atitude de escuta e de acção reflexiva.

A investigação participativa justifica-se pelo facto de que acreditamos fortemente que o aprender advém sobretudo do "fazer em comum", o que gera um poder considerável e indispensável a uma plena expansão de cada indivíduo e um desenvolvimento económico, social, cultural e político verdadeiro de toda a comunidade.

1.1- Recolha de dados

1.1.1- Amostra

Pensando na concretização do objectivo final ou seja, na formação da Associação de Pais, torna-se necessário obter um conhecimento profundo da realidade que são as nossas Escolas; daí a necessidade de se obter o maior número de dados possíveis, incidindo a investigação naqueles que mais estreitamente estão ligados ao processo educativo.

Através de visitas periódicas não planificadas, de forma a evitar possíveis artificialismos, verificáveis sempre que há previsão de factos, far-se-á uma observação detalhada e contextualizada do ambiente escolar. A recolha de elementos relativos ao enquadramento social das escolas e ao apoio dispensado pela comunidade às actividades escolares, far-se-á através de

entrevistas aos professores e a pais e encarregados de educação.

1.1.2- Estratégias a desenvolver

Um projecto assente num modelo participativo tem a sua dinâmica dependente do grau de decisão e de envolvimento dos participantes. Por isso, com as entrevistas feitas aos professores, aos pais e encarregados de educação, além do mais, procurou-se transforma-las no princípio de uma série de actividades seleccionadas e respectivas condições de realização, visando a sensibilização da comunidade para que haja uma participação activa de todos. "A investigação retira o seu significado dos objectivos a que se propõe e a sua importância das utilizações que dela são feitas", (Bogdan e Biklen, 1991).

As estratégias a desenvolver foram divididas em quatro fases distintas, mas interligadas de forma a obter-se o máximo de eficácia. A participação será maior ou menor conforme o grau de responsabilidade atribuída a cada um dos intervenientes ao longo de todo o processo. Esta participação só será alcançada se formos capazes de assegurar uma boa interligação entre as diferentes fases de intervenção, evitando situações de ruptura entre elas.

1- Fase sensibilizadora

Como se poderá verificar nas entrevistas, tanto aos pais como aos professores, a colaboração efectiva entre a escola e os pais existe ciclicamente na organização e realização das festas tradicionais: o Magusto em Novembro, o Natal, o Carnaval, a Comunhão Pascal e a Festa do Encerramento do ano lectivo.

A organização das festas tradicionais envolve normalmente um grande número de pais e encarregados de educação, pelo que se deverá aproveitar as várias reuniões preparatórias para se proceder a uma maior sensibilização dos mesmos para a criação de uma Associação de Pais.

A maioria dos pais e encarregados de educação dos alunos, das nossas escolas, são tra-

balhadores por conta de outrem, com horários incompatíveis com o de funcionamento das actividades lectivas. A criação de ATLS será importante a preencher o espaço de tempo compreendido entre o encerramento das actividades lectivas 15 horas e 30 minutos e as 19 horas, que é o horário de regresso a casa, depois de um dia de trabalho, dá maioria dos pais e encarregados de educação.

O esclarecimento dos pais e encarregados de educação sobre as grandes vantagens da sua intervenção no processo educativo ser feita através de uma associação e não individualmente é um contributo importante para a dinamização do movimento associativo.

Esta fase de sensibilização deve ser alargada até à realização da Festa do Natal.

(Continua)

Projecto desenvolvido no âmbito do DESE Prof. Lusa Esteves

Pré-Primária de Góios

O JARDIM DE INFÂNCIA DE GÓIOS, não foi criado por falta de instalações.

A Câmara Municipal de Esposende tinha-se responsabilizado pela construção das referidas instalações, mas ainda não o fez.

Segundo a Delegada Escolar de Esposende, a informação que deu à Direcção Regional de Educação do Norte a respeito desse assunto foi de que não há na Escola salas devolutas e que a Câmara Municipal ainda não fez as obras a que se tinha proposto.

É lamentável que numa altura em que foram publicadas mais 800 vagas do que era habitual, a população de Góios não tenha sido contemplada. Talvez as entidades competentes não se tenham apercebido da necessidade do referido Jardim, uma vez que tem uma frequência superior a 25 crianças.

Direito e Política

Dr. CORREIA DE AZEVEDO

III - AS CIÊNCIAS DA POLÍTICA E DO DIREITO

9. Ciência Política (continuação)

Mas a relação homem/poder, e vice-versa, está longe de se esgotar no âmbito das ciências da política e do direito, apesar do poder ser uma realidade em tais domínios.

Independentemente da sua natureza o fenómeno do poder, nas sociedades humanas - e não só -, é polifacetado e multimodo. O poder tem-se revelado ao longo da história das mais diferentes formas e com os mais díspares fundamentos.

Desde os primórdios da humanidade, tal como hoje, o poder anda, indubitavelmente, ligado ao dinheiro (58) ou àquilo que

teve ou tem uma função equivalente. Talvez por isso, para além das ciências da política e do direito, também, a sociologia, de entre os vários objectos de enfoque dos seus estudos, dedica-se ao estudo do poder e das suas múltiplas relações com tantos outros aspectos da vida social do homem, designadamente com as formas míticas, utópicas e ideológicas de manifestação, legitimação, justificação e manutenção do poder - mesmo quando, tais formas, adoptam outras roupagens como a justiça divina ou a justiça social, o progresso, o desenvolvimento, o bem comum, a razão ou o primado do indivíduo ou da pessoa humana.

Por outro lado, as doutrinas individualistas, colectivistas ou democráticas atribuem-

-lhe fundamentos e natureza, por vezes bastante descoincidentes que, de forma alguma, ajudam a esclarecer a sua verdadeira natureza.

Infelizmente, tal temática, apesar interessante, excede por agora, os limites que, à partida, nos impusemos para o tratamento da nossa rubrica.

De futuro e deixando um pouco para trás a problemática, complexa, do poder, aludiremos às relações das ciências do direito e da política com com outras ciências.

NOTA: No sentido utilizado por Attali, cf. obra já antes citada.

(continua)

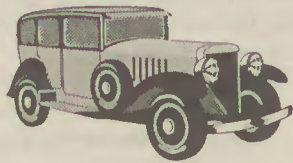
DESPORTO • DESPORTO

PROVA DE BTT - CAMPEONATO REGIONAL - O Clube Jovem de Marinhas deslocou no passado Domingo, dia 25.2.96, a sua equipa de BTT, a fim de participar no 4.º BTT do Vale do Vale do Âncora/Senhora da Cabeça - Cross Country, na distância de 20 kms (4 voltas).

Apenas puderam participar o Sênior Paulo Calheiros, que acabou por desistir, por avaria da sua máquina, os Veteranos Ilídio Peixoto, que fez o 8.º lugar e Álvaro Vila Chã o 12.º. Esta prova que contava para o Campeonato Regional, foi realizada num percurso muito difícil e muito rápido. Os nossos atletas ainda não adquiriram o ritmo adequado, sentindo assim uma certa dificuldade em se colocarem na cabeça do pelotão. Vamo-nos preparar para melhores resultados.

ATLETISMO - A equipa de Atletismo do Clube Jovem de Marinhas deslocou-se no passado dia 25 até à cidade de Viana do Castelo para participar na Prova dos Estaleiros Navais. Apenas puderam participar os Sêniores que, os resultados não foram os melhores. A equipa vai recomençar os treinos habituais para assim aparecerem os resultados a que estavamos habituados.

S.B.L.



COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA. Compra e Venda de Carros para Sucata

ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO 24 horas Permanente

SEDE: R. Comendador Rodrigo Leite, 25 - Bouro - Gandra - 4740 Esposende  
Telefs. (Resid.) (053) 961719/964219 • (Sucata) (053) 963689  
Fax (053) 962552 • Telemóvel 0931 525247



PINTOR

Fernando S. Rosário



RESTAUROS EM OBRAS DE ARTE ANTIGA, TELAS, PORCELANAS, IMAGENS, PINTURA

Atelier e Exposição Permanente  
Residência: Rua Alexandre Torres, 58  
Estab. Cristina - Av. Valentim Ribeiro  
4740 E S P O S E N D E

Frente aos Correios  
Tel. 96 43 75  
Tel. 95 25 03

"Voz de Marinhãs", n.º 19 de 29 de Fevereiro de 1996

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE****Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório:**

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", n.º 79-B de fls. 70v, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Manuel Pires Fernandes Gomes e mulher Maria Júlia Nascimento Maciel Gomes, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Belinho e ela da freguesia de Marinhãs, ambas deste concelho e nesta última residentes no Lugar do Monte, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do seguinte:

Prédio rústico composto de cultura de regadio, no sítio da Bouça dos Lagos, freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com José Cruzeiro, do sul com Manuel Fernandes

Gomes, do nascente com A.D.E.C. e do ponente com rêgo foreiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1137 (antigo 1815), com o valor patrimonial de 5.076\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia,

dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Que, entraram na posse do dito prédio, por partilha meramente verbal, feita há mais de vinte anos, por óbito de António Pires, solteiro, maior que foi da dita freguesia de Belinho.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis.

A 2ª Ajudante,  
(*Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa*)

"Voz de Marinhãs", n.º 19 de 29 de Fevereiro de 1996

**"Servcarros, Comercialização, Importação e Exportação de Veículos e Peças, Lda."****Conservatória do Registo Comercial de Esposende****N.º de Matrícula 00713 • N.º de Inscrição N.º 1 • N.º e data da apresentação 04 - 92/02/05**

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre EDUARDO DOMINGUES COUTO casado com Maria da Glória de Almeida Arezes Couto, na comunhão geral, residentes no Lugar de Góios, Marinhãs, Esposende; PAULO ALEXANDRE FERNANDES LACHADO casado com Maria Alice Ribeiro Laranjeira de Deus Lachado, na comunhão geral, residentes no Largo Sacadura Cabral, Esposende; e JOSE MARIZ DA SILVA casado com Maria da Conceição Ribeiro Laranjeira de Deus Mariz, na comunhão geral, residentes no Lugar de Góios, Marinhãs, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

**Art.º 1.º**

A sociedade adopta a firma "SERVCARROS, COMERCIALIZAÇÃO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE VEÍCULOS E PEÇAS, LDA.", e tem a sua sede no Lugar do Barral, freguesia de Palmeira, deste concelho.

PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

**Art.º 2.º**

O objecto da sociedade consiste na importação, exportação e comercialização de veículos usados, ligeiros e pesados, assim como peças auto, novas e usadas, para todo o tipo de veículos.

**Art.º 3.º**

1) - O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas iguais, de um milhão de escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Eduardo Domingues Couto, Paulo Alexandre Fernandes Lachado e José Mariz da Silva.

**Art.º 4.º**

1) - A sociedade é administrada e representada por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária a intervenção conjunta de dois gerentes.

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou

trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

**Art.º 5.º**

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

**Art.º 6.º**

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original  
Numeradas de folhas uma a três.

Conservatoria do registo Comercial de Esposende, aos 8 de Fevereiro de 1996.

A 2.ª Ajudante,

a) - *Maria Manuela Amaro Marques*

**Baptismos**

Foram baptizados em 28 de Janeiro: *Diana e Gustavo* - filhos de Manuel Ferreira Veira e de Maria Manuela da Silva Moreira, de Suave-Mar; *Barbara* - filha de João Paulo da Silva Moreira e de Rosa Maria Pereira de Almeida, de Suave-Mar, Rio. No dia 3 de Fevereiro: *Ligia* - filha de Thierry Calheiros Fernandes e de Lúcia Maria Lima dos Santos, de Cepães. Em 4 de Fevereiro - *Teresa Cristina* - filha de António da Cunha, de Vila Chã e de Rosa dos Anjos dos S. Gonçalves, do Bouro. Em 18 de Fevereiro: *Bruno* - filho de Manuel Capitão Lima e de Elisabete Dias Lima, de Rio de Moinhos; *Jessica Filipa* - filha de Victor Manuel Sá Figueiredo e de Aurora Filipa Moreira da Torre, de Pinhote; *Luisa* - filha de Francisco Ribeiro Martins e de Fernanda Marília Matos Vilas Boas Pais, do Monte.

Em 25 de Fevereiro: *Paulo Alexandre* - filho de José da Torre Cabreira e de Rosa Abreu dos Santos, de Rio de Moinhos e *Isabel Cristina* - filha de José Maria Faria de Jesus e de Isabel Cristina Amorim Rodrigues, de Outeiro.

**Óbitos**

No dia 12 de Fevereiro no Hospital de Barcelos, faleceu *Francisco Lopes de Miranda*, viúvo, de 74 anos de idade, filho de Francisco Lopes de Miranda e de Maria Martins Domingues.

Em 16 de Fevereiro, faleceu *Maria Silva*, de 94 anos, viúva de Ernesto Alves do Outai, de Góios.

Em 19 de Fevereiro, faleceu *José Joaquim Afonso Rodrigues dos Santos*, de 74 anos de idade, casado com Aurora Pires Pilar, de Rio de Moinhos.

Em 25 de Fevereiro faleceu santamente em sua casa *Teresa Martins Capitão*, de 72 anos de idade, viúva de José Brito de Almeida Rei, de Rio de Moinhos.

**Parabéns**

No dia 14 de Fevereiro completou 70 anos de vida a Sr.ª *Maria de Lourdes Rodrigues Lemos*, residente no Lugar do Monte. Suas filhas, filhos, genros, netos, netas e bisnetos ausentes em Gotemburgo - Suécia, desejam-lhe uma vida longa cheia de saúde e muitas felicidades.

**Quem desejar comunicar com "Voz de Marinhãs", deve enviar a correspondência para:**

**Voz de Marinhãs  
Apartado 84  
4740 Esposende**

**CONSULTÓRIO DENTÁRIO**

— DE —

*Franco Xavier (Dr.)*

**Consultas todos os dias das 14 às 20 h.**

**CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS  
1.º ANDAR - FORJÃES  
TELEF. (053) 877094  
"BIP" 0943 108868**

**Drogaria Central**

*Aires Fernando Silva Martins*

**MATERIAL ELÉCTRICO-ARTIGOS SANITÁRIOS**

**TINTAS-VERNIZES-FERRAGENS**

**MATERIAIS DECORATIVOS**

**PARA INTERIORES E EXTERIORES**

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714  
4740 ESPOSENDE

**PROCURA-SE TRABALHADORA**

Com, pelo menos, 18 anos, para escritório de Advogado, que procure 1.º emprego, goste de aprender, contactar pessoas, lidar com repartições públicas e tenha alguns conhecimentos de informática, do ponto de vista do utilizador.

Resposta ao Jornal - N.º 19

Até ao dia 15.03.96.

Jornal "Voz de Marinhãs"

Apartado 84

4740 ESPOSENDE

**Abílio Cardoso & Ca., Lda.**

**TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ**

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE  
Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende



## Pescadores muitos, ciclóstomos nem por isso



A época da lampreia anima o ambiente na Foz do Cávado.

Nem o frio nem a chuva demove este tanto pescadores, onde cada um munido dos meios ao seu alcance, espera pacientemente que alguma inadvertidamente suba o rio, para desovar.

Este ano devido ao rigoroso Inverno que

se fez sentir, dizia um dos entendidos «faz escassear as lampreias, e quase nem vale a pena vir para aqui. A gente perde muito tempo e acaba por não apanhar nenhuma».

Se estava à espera de matar o desejo deste prato, ou tem que desembolsar mais uns escudos ou então esperar pelo próximo ano na esperança de que a fatura baixe o preço.

"Voz de Marinhãs", n.º 19 de 29 de Fevereiro de 1996

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, 1.ª Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número oitenta e três-C, de folhas oitenta e oito e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Manuel Alves e mulher Maria Brás, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho e nela residentes no Lugar de Outeiro, contribuintes números 143 307 983 e 143 307 991, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, dos seguintes prédios situados na indicada freguesia de Marinhãs:

Número um: - Prédio rústico composto de pinhal e mato, sito no Sítio da Gireira, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Cassiano G.S. Torres, do sul com Elzar Alves Rei, do nascente com António Silva Couto e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 526 (antigo 5224), com o valor patrimonial de 1 206\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Número dois: - Prédio rústico composto de cultura de regadio, sito no Sítio de Poças, com a área de dois mil seiscientos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com António Amaro Areias e outro, do nascente com António Ribeiro Afonso e do poente com Joaquim Silva Cardoso, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2727 (antigo 1839), com o valor patrimonial de 21 694\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Número três: - Prédio rústico composto de cultura de regadio, sito no sítio de Poças, com a área de mil cento e dez metros quadrados, a confrontar do norte com José Brás Afonso, do sul com caminho, do nascente com Carolina Gonçalves Sampaio e do poente com Ana Brás Assis Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante ma-

rido sob o artigo 2735 (antigo 1902), com valor patrimonial de 4 846\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Número quatro: - Prédio rústico composto de cultura de regadio, sito no sítio de Rains, com a área de mil e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Fernandes Marques, do sul com Delfim Alves Ermida, do nascente com Estrada Nacional e do poente com José Luis Pilar Couto, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 4561 (antigo 1409), com o valor patrimonial de 8 590\$00 e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem Interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Que, entraram na posse dos ditos prédios, por partilha meramente verbal, feita há mais de vinte anos, por óbito de Maria Martins do Pilar, residente que foi na mencionada freguesia de Marinhãs.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis

A 1.ª Ajudante,  
(M.ª Emília da Silva Freitas Pereira Amorim)

## Passal, adro e salão paroquial

Vem este assunto, devido ao facto de vez em quando, neste ou naquele café, na rua, ou até conversas de grupos se ouvir falar bem ou erradamente, sobre estes três "bens paroquiais".

Porque são três, vou expressar-me em separado sobre o assunto. Não sendo um "expert" na matéria, não posso deixar de manifestar uma opinião muito pessoal.

O PASSAL um património da paróquia que muita gente parece ter esquecido a sua finalidade - que eu vou relembrar - e que por isso talvez o tragam atravessado na garganta.

Passal é uma porção de terra cultivada, anexa à residência do Pároco e que faz parte dos seus rendimentos. Há séculos que a Igreja - povo - fornece ao seu Pároco meio de subsistência e abrigo ou residência. Sendo a nossa freguesia maioritariamente católica, não haveria razão para que de outra forma se procedesse.

No entanto já muita vez estupidamente ouvi dizer que o Passal devia ser transformado em parque de estacionamento.

Estará correcto? Acho que não, porque no que diz respeito ao parque de estacionamento, e é necessário sem dúvida, também tenho carro e por isso também sinto a falta do parque sobretudo ao fim de semana ou no Verão. Mas de certeza que há outras soluções e até melhores, só que mais complicadas.

Penso que a polémica em torno do passal não é só a do parque de estacionamento - porque o terreno até seria insuficiente para esse efeito - mas sim a inveja por ver aqueles que trabalham e querem trabalhar, produzir o que muita gente por preguiça e incapacidade não é capaz de produzir, a não ser o veneno que expellem pela boca nas conversas de café ou de rua.

Só por causa de uma estufa? Façam o mesmo, trabalhem e verão que lhes sobra menos tempo para falar mal do próximo. Calem-se de uma vez por todas sobre este assunto e sejam sensatos com vós próprios. Espero ainda que a Junta de Freguesia não dê ouvidos a vozes sem nexos.

O ADRO local de encontro, de convívio. Também já pensaram em transformá-lo em parque de estacionamento. Felizmente que a Junta de Freguesia não deu ouvidos e não levou avante a concretização dessa ideia.

O que seria o centro da freguesia já de si tão pobre, com aquele espaço rapado e sempre vazio? Sim, porque só seria ocupado ao fim de semana. Mesmo no Verão, altura de emigrantes, casamentos e baptizados, iria coincidir com o período em que há mais gente a usufruir desse espaço de lazer. Crianças que brincam enquanto esperam pela hora da catequese, adultos que esperam a hora da missa, e nos dias de casamentos ou baptizados, já ninguém passa sem a fotografia da praxe, no "escadório", ou nos bancos.

Graças a Deus que o bom senso imperou e essa infeliz ideia desapareceu, ou será que só esmoreceu?

Deixem estar o nosso adro, que é um espaço para todos usufruírem e não só para os que querem dar nas vistas com o seu querido "pópó".

O SALÃO PAROQUIAL é dos três o mais sensível e polémico.

Julgo que pelo menos há 20 anos ouço dizer tudo e mais alguma coisa sobre esta casa, por onde tem passado toda a nossa juventude e não só.

Se uns dizem que só serve para a catequese, outros há que afirmam que é só para as "beatas". Enfim, palavras loucas que só saem de quem não tem mais nada que fazer ou dizer. Ponderando um pouco sobre o assunto, verifiquei que todos os anos as escolas fazem lá as suas festas, os escuteiros já lá estiveram e deram vida àquele local, os Jovens em Caminhada, reúnem ou reúniam, a Cruz Vermelha e o Futebol Clube de Marinhãs, utilizam-no quando precisam, as associações da freguesia - J.U.M., Clube Jovem, Bovina - sempre que necessário lá vão, para não falar dos grupos que esporadicamente o utilizam conforme as suas necessidades.

Sendo assim, não é só para "beatas" e catequese. Ora, é lógico que numa freguesia, maioritariamente católica, haja um local onde se ministre a doutrina cristã às nossas crianças, e onde os adultos possam também reunir num clima de fé que os une e aí debater assuntos que os preocupam, sobre a nossa comunidade católica. Reconheço no entanto que aquele espaço deve ter uma dinâmica maior, quer recreativa, quer social e até culturalmente, com teatro, exposições, colóquios, etc..

Seria no entanto necessário que os marinhenses, se unissem em vez de se desunirem, como é frequente, e metessem mãos à obra, para tornar aquele local mais vivo, não lhe tirando a dignidade que merece, em vez de continuamente estarem num blá, blá, blá, que não os leva a lado nenhum, nem os dignifica.

Resumindo um assunto que está longe de ser concluído, tanto o problema do passal como do adro se devem à hipotética construção de um parque de estacionamento automóvel. Se no primeiro caso viria a ser não só uma falta de dignidade, mas também uma infâmia, no segundo caso seria ainda o de reduzir, ou eliminar, cada vez mais os espaços livres e de lazer a que qualquer cidadão tem direito.

Entretanto tem sido voz corrente, que está a ser, ou até já estará preparado, um "denominado" Plano Pormenor, que irá pôr ordem a este "estado de coisas", no centro da nossa freguesia, incluindo o do estacionamento.

Vitória

"Voz de Marinhãs", n.º 19 de 29 de Fevereiro de 1996

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório, a fls. n.º 95, do livro de notas de "Escrituras Diversas" n.º 23-D, deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de 23 de Fevereiro de 1996, na qual, CARMINDA MARIA VENTURA DA SILVA FARIA MIRANDA e marido ABEL DOS SANTOS MIRANDA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Criad, da freguesia de Apúlia deste concelho, ela natural dessa freguesia e ele da de Cristelo, do concelho de Barcelos, DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por horta com videiras em ramada, com a área de mil e vinte metros quadrados, sito no lugar de Campo da Estrada, da freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte com caminho, do sul e nascente com Maria Moreira Rodrigues Ventura e do poente com estrada nacional antiga, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 13., com o valor patrimonial de 68.474\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes

permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de Manuel Batista Dias da Silva Faria, casado.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Fevereiro de 1996.

A Ajudante,  
a) Maria da Saúde F. Velasco de Sousa

## Comunicado do CDS/PP sobre o lixo, enerva a Câmara Municipal

Depois de os municípios de Esposende, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Barcelos não chegarem a acordo quanto ao local a construir o Aterro Sanitário e de Esposende ficar proibido de depositar o lixo do concelho na lixeira de Vila Fria como o vinham fazendo até agora, deixa a Câmara apreensiva sobre o assunto, embora como situação de recurso e nas condições possíveis esteja a depositá-lo até há pouco tempo na lixeira da Póvoa de Varzim.

Esposende vê-se por isso a braços com um grande problema neste momento: -onde depositar o lixo que diariamente tem que ser recolhido no concelho?

É sabido que ninguém o quer, mas ao mesmo tempo todos exigimos que regularmente se faça a sua recolha.

A Câmara Municipal no sentido de sanar este problema tenta encontrar uma solução quer a nível local quer central, onde para o efeito já se encontrou com o Sr Secretário de Estado da tutela José Sócrates, que por este foi dito: «Ou Esposende resolve o problema com Viana ou terá que se avançar para a construção de um alvéolo (área impermeabilizada para fazer determinado tipo de aterro) e resolver a questão pelo menos a curto prazo». A situação a continuar assim tornar-se-á a breve tempo insuportável, lembrou o Presidente da Câmara

O comunicado do PP referente a este assunto deixa a Câmara e, particularmente o seu Presidente um pouco enervado, principalmente por a Edilidade ser acusada de entre outras de tardar em arranjar uma solução para o caso, e o que vai fazendo, fazê-lo às escondidas.

Como resposta da Edilidade ao comunicado do PP concelhio o Presidente da Câmara

acusava aquele de «irresponsável e com alguma culpa na dificuldade encontrada por Esposende em depositar lixo na Póvoa de Varzim, além de em nada contribuir para que esta questão se resolva, ao contrário do Partido Socialista que percebendo que o problema é do concelho tem colaborado com a Câmara na sua resolução» lamentou Alberto Figueiredo.

## IC1 vai, num vai, vai...

Se todas as promessas eleitorais fossem para se cumprir, desde Janeiro de 95 que se poderia circular em duas faixas entre Vila Praia de Ancora e o Porto.

A empreitada do IC 1, entre Apúlia e a Foz do Neiva chegou a estar prevista para Julho de 1994, embora só em Maio do ano seguinte o concurso tenha sido publicado. Entretanto o tempo passou, o Governo muda e com ele mudam-se as prioridades, adjudicação não se efectuou e agora as verbas para o IC1 nem sequer constam do Orçamento para este ano. Depois de a dúvida surgir sobre se o troço vai ou não arrancar, cada um vai acreditando à medida da sua fé. Uns dizem que ele dificilmente se concretizará antes do final do ano de 1997, outros porém crêem que ainda no final de 96 se poderá circular nesta Via Rápida como alternativa à estrada EN 13, isto apesar de a nova ponte sobre o Cávado ter sido inaugurada em 1993 como consta na placa da JAE nela colocada.

## Cobrança de Assinaturas

Em virtude de várias lamentações que nos tem chegado dos nossos assinantes, na dificuldade que encontram para pagarem a sua anuidade de "Voz de Marinhãs", uns que não sabem a quem pagar, outros que é difícil o contacto com as pessoas responsáveis etc..

Com vista a solver esta lacuna, contamos com a pronta colaboração, para quem aproveitamos desde já de agradecer a sua disponibilidade, do Sr. Albino Barbosa (mais conhecido por o Bino Carteiro) que agora reformado se prontificou a fazer a cobrança, assim como aceitar as assinaturas das pessoas interessadas.

Assim o Sr. Albino Barbosa começará com esta tarefa em primeiro pelo Lugar de Pinhote, seguidamente Outeiro e assim sucessivamente. Portanto quem desejar liquidar a sua anuidade ou fazer a sua inscrição, terá a oportunidade de o fazer aquando da sua passagem pelo Lugar.

Lembramos que a assinatura é de:

Assinatura normal válida para um ano - 1.500\$00.

Assinatura de amigo a partir de 2 000\$00  
Contámos com a sua colaboração, só existimos enquanto você quiser.

A Gerência

## Secretária da Junta de Freguesia valoriza-se profissionalmente

A professora D. Rosa Maria Capição Coutinho de Araújo digníssima Secretária da Junta de Freguesia de Marinhãs, acaba de concluir na Universidade do Minho o seu Curso Especializado em Educação (DESE). Com votos de um bom proveito profissional, lhe endereçamos os nossos sinceros parabéns.

"Caça" da enguia no Rego do Peralto. Um (bom) negócio? Para fazer 1 kg são precisas aproximadamente 1.600 enguias. 1 kg custa mais ou menos 12 contos, vendido aos espanhóis, claro!



"Voz de Marinhãs", n.º 19 de 29 de Fevereiro de 1996

### "Joaquim Subiranas & Associados, Limitada"

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
N.º de Matrícula 00711 • N.º de Inscrição N.º 1  
N.º e data da apresentação 14 - 96.01.31

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre Joaquim Subiranas Sola, viúvo, residente na Avenida Valentim Ribeiro, bloco A Um, entrada um, 1.º Dt.º, Esposende e Diogo Alexandre Oliveira da Fonseca, solteiro, maior, residente no lugar de Eira D'Ana, Palmeira, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

#### Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "JOAQUIM SUBIRANAS & ASSOCIADOS, LIMITADA", e que tem a sua sede nesta cidade, na Avenida Valentim Ribeiro, lote A 1, , entrada 1, 1.º Dt.º

PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

#### Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste na consultadoria e assessoria de empresas.

#### Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor de duzentos e oitenta mil escudos pertencente ao sócio Joaquim Subiranas Sola, e outra no valor de cento e vinte mil escudos pertencente ao sócio Diogo Alexandre Oliveira da Fonseca.

#### Art.º 4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios, prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

#### Art.º 5.º

1) - A gerência da sociedade pertence ao sócio Joaquim Subiranas Sola, que desde já é nomeado gerente.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos os de compra, venda, permuta e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespassar de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

#### Art.º 6.º

As cêsões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar é conferido o direito de preferência.

#### Art.º 7.º

Por falecimento, interdição ou incapacitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante Legal do interdito ou incapacitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Esta conforme o original,  
Numeradas de folhas uma a três,  
Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos seis dias de Fevereiro de 1996.

O AJUDANTE,

a) - Maria Manuela Amaro Marques

"Voz de Marinhãs", n.º 19 de 29 de Fevereiro de 1996

### "Tipografia Foz do Cávado, Limitada"

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
N.º de Matrícula 00710 • N.º de Inscrição N.º 1  
N.º e data da apresentação 06 - 96.01.30

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre João Batista Guerra e mulher Maria José Sousa de Lemos Batista casados na comunhão geral, residentes na rua Barão de Esposende, n.º 6 - Esposende; Maria Arminda de Lemos Batista Ferreira, casada com João Manuel dos Santos Ferreira, na comunhão geral, residente na Rua Trinta e Um de Janeiro - Esposende e Miguel Alexandre de Lemos Batista Guerra, casado com Isilda Maria dos Santos Ledo Guerra, na comunhão de adquiridos, residentes na Rua Barão de Esposende, n.º 6 - Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "TIPOGRAFIA FOZ DO CÁVADO, LDA.", e tem a sua sede na Rua Barão de Esposende, n.º 6, nesta cidade.

PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

#### Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste em tipografia e artes gráficas.

#### Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo uma no valor de duzentos mil escudos e corresponde ao sócio João Baptista Guerra, outra de cem mil escudos, pertencente ao sócio Miguel Alexandre de Lemos Baptista Guerra e duas quotas iguais de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo

uma a cada um dos sócios Maria Arminda de Lemos Baptista Ferreira e Maria José Sousa de Lemos Baptista.

#### Art.º 4.º

1) - A gerência da sociedade pertence ao sócio Miguel Alexandre de Lemos Batista Guerra, que desde já é nomeado gerente.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespassar de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

#### Art.º 5.º

As cêsões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar é conferido o direito de preferência.

#### Art.º 6.º

Por falecimento, interdição ou incapacitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou incapacitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original,  
Numeradas de folhas uma e duas,  
Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos seis dias de Fevereiro de 1996.

O Ajudante;

a) Maria Manuela Amaro Marques

## “Um intruso na nossa praia”



No dia 7 de Fevereiro, quem fosse à praia de Cepães, a norte do Rego da Redonda iria “dar de caras” com um golfinho que deu à costa, já sem vida e um pouco degradado. Da parte de tarde, era um vai e vem de gente a correr ao local para apreciar o imponente animal. A tarde não convidava muito para que se fizesse tal passeio pela praia, mas desde crianças a mais idosos, não resistiram à tentação de tal visão.

Vânia

## Agenda de Actividades do Museu Municipal

O Museu Municipal de Esposende apresenta a Agenda de actividades para os meses de Fevereiro e Março, agradecendo a sua divulgação.

### 1. Exposição “ESPOSENDE - O CONCE-LHO EM VISITA”

Mostra etnográfica sobre tradições e os usos e costumes das freguesias, ponto de partida para um convite a uma visita mais demorada ao concelho através das incursões no terreno.

No 1.º andar. Até 31 de Março.

### 2. Exposição “BONECAS DE PORCELANA - REFÚGIOS DE MENINICE”

Exposição Temporária. Coleção de Maria Assunção Sonsa Louro. Bonecas de finais do Séc. XIX e primeira metade do nosso século.

De 21 de Fevereiro a 21 de Março.

Notícia explicativa:  
BONECAS DE PORCELANA - REFÚGIOS DE MENINICE

Data: 21 de Fevereiro a 21 de Março.

Sala: Sala dos Azulejos, Rés-do-chão.

**Resumo:** Mostra de algumas bonecas do séc. XIX, na sua maioria de porcelana, provenientes da colecção da D. Maria Assunção Sonsa Louro, marcos do momento em que se deu lugar pela 1.ª vez à criança. Até então tratada como um *adulto miniatura*, sem espaço nem direito à sua meninice.

Bonecas que, como brinquedos, foram verdadeiros refúgios de infância: as companhias que quebravam a solidão ou a insegurança, a amiga inseparável, a fada encantada, o bebé que permitia treinar as meninas para as suas tarefas de adulto na sociedade. Bonecas com cabeça de porcelana e corpo articulado de madeira, *papier-maché*, ou pele, envoltas em lindos vestidos e com os mais

variados acessórios, desde o rico vestuário às casinhas com mobília completa, passando pelos serviços de louça em miniatura e os *carrinhos de bebé* para passear na rua.

Oriundas da Alemanha ou da França, por finais do séc. XIX e primeira metade do século XX, chegam a Portugal as *bonecas de porcelana* (muitas das quais são de facto em cartão moldado revestido a fina camada de gesso pintado).

Após a segunda metade do nosso século, a América, seguida do Japão e da Tailândia desenvolvem as suas próprias indústrias de brinquedos, colocando-se hoje na vanguarda da tecnologia do design e produção de brinquedos para crianças (e menos crianças).

Os brinquedos são hoje, ainda, algum reflexo do mundo dos adultos, mas simultaneamente provam a importância que, tão justamente, se aprendeu a dar à CRIANÇA, como sujeito próprio, culminando apesar de tudo ainda tão recentemente, com a *Carta dos Direitos da Criança*, proclamada com a ONU.

O mundo dos mais pequenos esse, no entanto, com a voracidade dos nossos tempos e a rapidez com que tudo acontece no quotidiano, corre o risco de se perder nas performances da tecnologia e dos jardins de betão, enquanto que o verdadeiro “faz-de-conta” que os brinquedos proporcionam, meio de educar e fazer feliz a criança, ameaça lentamente esvaziar-se de sentido, transformando-se em simples forma para um ocupar de momento, no qual pais e educadores vão deixando de ter tempo para partilhar.

Ivone Baptista de Magalhães  
Conservadora do Museu Municipal de Esposende

## Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende

### MOVIMENTO E SERVIÇOS EFECTUADOS DURANTE O ANO DE 1995 POR ESTE CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

	Serv. Efect.	Horas	Minutos	Kms	Doentes Transp.	Vítimas Mortais
Fogos Rurais	107	414	20	8603		
Fogos Urbanos	13	6	25	216		
Fogos em Transportes	4	6	25	213		
Outros Fogos	4	2	40	96		
Acidentes Rodoviários	369	256	25	7492	389	10
Acidentes Náuticos	8	14	45	160	6	
Acidentes de Trabalho	36	20	5	603	34	
Inundações	22	27	55	219		
Desabamentos	3	4	20	21	1	
Acidentes Diversos	156	227		3431	1	3
Agressões	63	35	25	1008	65	
Doenças Súbitas	727	414		10919	683	5
Intoxicações	52	32	35	887	48	
Partos	16	13	50	445	18	
Quedas	292	164	55	4573	292	
Outros Serv. de Saúde	3	1	25	25	3	
Transporte de Doentes	6194	7763	50	227306		
Prevenções	79	128	35	1362		
Exercícios	4	52	45	894		
Instruções	25	69	50	647		
Apoio a Viaturas	5	3	55	85		
Representações	45	117	5	1673		
Deslocações Oficiais	143	2608	50	37927		
Deslocações Internas	262	695		14574		
Outras Deslocações	2	3	15	34		
<b>Total</b>	<b>8640</b>	<b>13090</b>	<b>50</b>	<b>323574</b>	<b>1540</b>	<b>18</b>

## Cartas ao Director

Exmo. Senhor  
Presidente da Direcção do Rio Neiva  
Associação de Defesa do Ambiente

**MARTINHO ABREU RODRIGUES FERREIRA**, Autor do artigo publicado no n.º 14 do periódico “Voz de Marinhãs” sob o título “QUEM PAGA A LIMPEZA DAS PRAIAS DO ANO 94”, venho por este meio prestar alguns esclarecimentos adicionais mas que considero de extrema importância, até para desfazer eventuais equívocos, os quais me foram dados deprender do v/ artigo contido no direito de resposta no número 15 do mesmo jornal.

Assim, cabe informar V. Exas, que nunca, nem antes, nem agora quis ferir ou melindrar o espírito altruísta e associativo que concertiza preside a essa Associação e muito menos pôr em causa a idoneidade da mesma Associação ou de qualquer um dos seus membros.

Quis eu com esse artigo, única e simplesmente dar uma justificação pública às pessoas envolvidas na causa, a quem a alguns já a havia dado, mas que a outros, até por dificuldade de contacto pessoal eu estava em dívida.

Perante os esclarecimentos dados por todas as partes responsáveis no projecto como: AP-LE, a ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA e eu próprio, penso que estarão dissipadas todas as dúvidas que porventura ainda existiriam nas pessoas.

Reconheço, pois, que não compete à Associação Rio Neiva pagar a limpeza das praias feita pelos jovens que inscrevi e que nunca me foi dito por responsáveis daquela associação que havia 12 vagas para Marinhãs. Verifiquei, também, que não existe documentação especí-

fica para este tipo de projectos. A colaboração entre as entidades onde a causa principal é “OS OUTROS” toma-se cada vez mais importante, pois cada vez mais a nossa intervenção é solicitada. Assim, por qualquer incorrecção inserida no meu artigo, as quais por intenção nunca estiveram presentes no meu espírito, agradeço a v/ compreensão.

Autorizo a publicação da presente carta no Jornal de Marinhãs.

Marinhãs, 12 de Fevereiro de 1996.

(Martinho Abreu Ferreira)

Exmo. Senhor: Director do Jornal  
“O Marinhense”  
MARINHÃS

Assunto:

ATENDIMENTO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A Direcção da Associação de Pais e Encarregados de educação da Escola Secundária Henrique Medina, vem solicitar a V. Exa. a divulgação da seguinte nota:

A Direcção da Associação de Pais da Escola Secundária Henrique Medina vai levar a efeito um programa de atendimento aos pais e encarregados de educação que desejem contactar a sua Associação tendo em vista a resolução ou a troca de impressões sobre assuntos que respeitem à vida escolar dos seus educandos.

Este atendimento ocorrerá aos primeiros e terceiros Sábados de cada mês, das 10.00 horas ao meio-dia, na sede da Associação, sita no Pavilhão junto à entrada da escola, no lado esquerdo.

Esposende, 18 de Janeiro de 1996.

A Direcção da APESHM

“Voz de Marinhãs”, n.º 19 de 29 de Fevereiro de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

### Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório, a fls. 34 e seguintes do livro de notas de “Escrituras Diversas” N.º 23-D, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de 15 de Fevereiro de 1996 na qual, JOSÉ VIANA DE AZEVEDO e mulher MARIA IRENE DA COSTA ROLO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar da Igreja, da freguesia de Antas, deste concelho, de onde são naturais,

#### DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão ao outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, pinhal e com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, situado no lugar de Navainho, da freguesia de Antas, deste concelho, a confrontar do norte com estrada municipal, do sul com Manuel Augusto Ferreira Ledo, do nascente com Manuel Xavier Costa e do poente com Laurentino Meira Vale, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.628, com o valor patrimonial de 3.412\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entan-

to, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha verbal por óbito de Manuel Gonçalves de Azevedo e mulher, seus pais e sogros.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial do único prédio rústico que possuem.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Cartório Notarial de Esposende, 15 de Fevereiro de 1996.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

## CPM de Esposende - Nova equipa

Está já em acção a nova equipa do CPM de Esposende.

Todos os anos o CPM de Esposende renova a sua equipa de casais para os encontros de reflexão com os noivos a decorrer no mês de Maio com vista à preparação do Matrimónio.

Efectuada a designação do casal coordenador e constituída a respectiva equipa esta iniciou a preparação e estuda o calendário e as acções a desenvolver em 1996, para um auditório de noivos todos os anos muito participado.

Cabe à Cristina e ao Fernando Rosário coordenar todas as tarefas, utilizando pela primeira vez os novos manuais do CPM Nacional.

# O pintor Fernando Rosário apresenta nova tela

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, pela mão do seu provedor Eng.º Mário de Azevedo, um apaixonado pelas artes, adquiriu e enriqueceu o já vasto património artístico daquela instituição secular Barcelense no dia 3 de Fevereiro de 1996, perante um auditório de personagens revestido das mais prestigiantes individualidades civis e religiosas vindas de todas as partes do País.

Enquadrado nas actividades da Direcção daquela Santa Casa levou a efeito uma reunião do Secretariado Regional de Braga, onde se encontravam presentes os provedores de todas as Santas Casa do Distrito, nomeadamente a de Espoende e o seu provedor Dr. Manuel Maria Costa sendo presidida pelo Presidente do Secretariado Nacional, Pe. Dr. Victor Melícias. Ao final desta reunião veio juntar-se para ser homenageado, D. Eurico Dias Nogueira, acompanhado por D. Jorge Ortega, Cónego Melo, Cónego Azevedo entre outros. Efectuada a homenagem e entrega de uma Bolsa de Estudos a D. Eurico Dias Nogueira o Sr. Provedor, da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, Eng.º Mário de Azevedo, incentivou e acompanhou numa visita guiada todos os seus convidados a mergulharem num autentico museu de arte reconstituído à luz do sentimento existente num espírito crítico do belo, exuberan-



posende Fernando Rosário, alusiva a Nossa Senhora das Misericórdias. (foto ao lado). Momento de embevecimento de paragem no tempo. Admirar o conjunto, a ordem, a cor, a mensagem, os elementos, o histórico e o contemporâneo. Uma Tela igual a outras de autores de renome no mercado de obras de arte (ouvi hoje na rádio, que um esboço a carvão de Picasso, foi arrematado numa casa da especialidade por dezasseis mil contos)

Era já do conhecimento público que o Pintor Espoendense Fernando Rosário além de criar as suas próprias telas, reconstituía outras que pareciam irremediavelmente perdidas: como algumas a cuja reconstituição assisti. Por tal motivo era normal - a não ser as dimensões - que lhe fosse entregue um trabalho de reconstituição de uma tela enorme, (6x2,5) para o altar mor da Igreja da Misericórdia de Barcelos. Assim como outros quadros já reconstituídos a pedido do Sr. Provedor, Eng.º Mário de Azevedo, este seria mais um. Mas, não foi isso o que aconteceu. Não havia tela

alguma. Havia um espaço onde podia ser colocada uma tela "criada" pelo seu autor desde que alusiva ao local onde seria descerrada. A Igreja da Misericórdia de Barcelos. Duas personagens, o autor e pintor, Mestre Rosário e o Provedor Eng.º Mário Azevedo embarcam neste projecto. O Verão/95 está no fim. É necessário arranjar instalações próprias para descerrar a tela com dimensões fora do comum e iniciar a construção de um móvel que permitisse o acesso a qualquer ponto da tela.

É necessário aprender muito da história das Misericórdias em Portugal, fazer um levantamento dos escritos sobre a arte, comprar manuais de críticos etc. etc. Muitos contactos com o Eng.º Mário de Azevedo, e as primeiras pinceladas sobre uns traços informes começam a tomar forma.

Acontece a minha primeira visita ao estúdio improvisado e as primeiras fotografias. Outras se foram seguindo à medida que a obra se completava. Os meses passaram. O dia 3 Fevereiro foi escolhido como sendo o dia para o descerramento

E foi naquele ambiente festivo repleto de individualidades conhecedoras e apreciadoras de arte, que Fernando Rosário, viu pela mão de D. Eurico Dias Nogueira ser descerrada a tela que com tanto empenho e saber soube criar a propó-



sito do lugar onde ficou para ser apreciada por todos. Os convidados estavam ainda enternecidos pelo que vislumbravam quando o Pe. Dr. Victor Milícias fez, num português arrebatador a oração de aclamação a Nossa Senhora das Misericórdias. Completou-se o programa com um almoço de confraternização e felicitações às realizações efectuadas pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, ao seu provedor Mário de Azevedo e ao Pintor Fernando Rosário.



te da cor ,nobre do histórico e artístico na concepção. Só assim, foi possível fazer reviver naqueles corredores até ao altar mor, tantos passos da história de um passado ali presente. A Galeria de quadros, o órgão de tubos, os claustros, a sineta, a capela e por fim a tela do pintor de Es-

## NORTADA...

Por: Q. AREIAS

# Máscaras

Pouco falta para terminar este quinto dia do mês de Fevereiro. Um dia quase como os outros, com a excepção de ser o meu aniversário. Já pouco importa. Mas mais importante tem sido este mês (de 29 dias), pelo menos no seu começo. O Inverno continua rigoroso e difícil. Já tinham começado as chuvadas antes do fim do ano, pouco antes do Natal, passou todo o mês de Janeiro, e continuam... Tem sido quase sempre a chover. Mas queria explicar qual a importância destes dias. Será sempre relativa, evidentemente. Vou falar do F.C. Marinhãs e aí se estabelece o seu grau de importância, mediante o que o clube "toca" a cada um. Se me questionarem qual o direito com que falo do Marinhãs, direi que é pouco pois nem sou sócio. É apenas o direito de qualquer um que o queira fazer e de marinhense. No dia 1, ao fim da tarde, ouvi via rádio (a de Espoende), um momento raro (abro parênteses para acrescentar mais alguns adjetivos: invulgar, mágico, dramático, horrendo, irreal, único, etc...) durante o qual desfilaram três personagens do F.C. Marinhãs. Tantas outras ouviram! Porque o clube não se pode resumir às palavras de três pessoas. São muitas mais. Marinhãs não é uma terra pequena, como escreveu o jornalista d'A BOLA. Para mui-

tos o que aconteceu, deveria ter acontecido há mais tempo. Para outros, foi uma "rachadela em telhados de vidro muito frágeis". Para outros, foi... muito sério. De certeza, também houve quem sentisse vergonha. Deu para sentir um bocado de tudo. Foi público, ouvi quem pôde, quem quis, ou calhou. Gostaria eu de transcrever aquele momento para o papel. Não com a intenção de perpetuar de outra forma coisas que foram ditas, coisas feias, acusações, suspeições, intriga, polémica, etc, e poder chegar a mais alguém, para fazer, sobretudo, pensar. Não vou aqui contar tudo. Foi quase meia hora de entrevista. E foi publicamente assumida a derrota: O Marinhãs vai para os Distritais. O futuro é triste. Mais para uns que para outros, e a mim estristece-me que quem ficará mais triste, será o F.C. Marinhãs. E quem o fez e quem o viu e ajudou a crescer. Mas poderá perder-se aos 29 anos de idade?

\*\*\*

A exemplo de anos anteriores, a (des)organização levou a efeito o Carnaval de Rio de Moinhos/96, no Domingo, dia 18 de Fevereiro. Antes de mais convém referir que este carnaval continua a ser dos mais naturais que se possa imaginar. Sem grandes artefactos, sem grandes gastos e sem grandes fantasias. Aliás não há máscaras nos rostos de



quem participa. Tudo o que de bonito se viu foi produzido e realizado pelas gentes de Rio de Moinhos, e mais uma vez foi necessário bastante trabalho para realizar o desfile, porque a exemplo de anos anteriores houve a intenção de lhe fornecer uma temática. E o tema não podia ser mais natural: Os ofícios de hoje e de outrora, sobretudo no lugar. Assim, a jeitos de um cortejo etnográfico, o desfile além de ter muitos figurantes, integrava também vários (uns 13 ou 14) carros alegóricos, com temas como: Cozer o pão, o Ferreiro, O lavrador a lavar, a semente, a ceifar, a limpar, a desfolhada, o Pedreiro, o Carpinteiro, o Compalouça, além do carro da responsabilidade dos jovens (a Martelidade-Serra Fértil), e a participação especial e simpática de um carro do lugar de Abelheira ("Abelheira nos nossos antepassados"). Fica assim descrito e resumido este cortejo que percorreu grande parte das ruas do lugar. Ah, e contou com a colaboração da Cruz Vermelha e do grupo Cantares do Cávado. Mas o grande destaque dessa agradável tarde de sol, foi a presença no largo da Sra. das Neves, de uma tribuna de honra (bem) preenchida pelos idosos e doentes do lugar. Foi para eles que toda a festa se realizou. E se é verdade que o seu estado não sugere grandes alegrias, também não devemos temer (tentar) dar-lhes alguma ou atenuar a sua tristeza. Para eles o carnaval não foi nenhuma folia nem euforia, mas foi possível a espaços ver palmas e sorrisos nos seus rostos cansados pelos longos anos de vida. E esse foi o

melhor prémio para quem tanto trabalhou para pôr em pé o carnaval de Rio de Moinhos. E foi muita gente. Destaco ainda a presença da Leonor que penso que há muitos e muitos anos não vinha à Sra. das Neves (acho que me lembro de quando era miúdo, ela vir lá por ocasião de uma visita de um bispo ou coisa parecida, mas não tenho certeza). De qualquer modo muita gente não a via há muito tempo ou nunca a tinha visto. Como dizia a (des)organização, este é o mais lindo carnaval das redondezas. Não será dos mais "ricos" e vistosos, mas será concerteza dos mais verdadeiros, pois é feito por gente simples, sincera e boa. E por ser assim, certamente para o ano teremos a sua quinta edição, com a participação e presença de mais gente ainda. Este artigo recolhe impressões de momentos diferentes mas não tão distintos assim. Quero acrescentar alguns detalhes para explicar a ideia. Durante o desfile de Carnaval, já quase no fim, foi anunciada a vitória do F.C. Marinhãs no jogo desse dia, à mesma hora. Espontaneamente houve reguizo, muitas palmas, alegria. E é aí que as coisas se ligam, porque depois da data da referida entrevista, o clube já venceu três jogos seguidos (o que nunca tinha acontecido em mais de metade do campeonato), e se nessa altura pairava uma imensa tristeza por esta nossa terra, hoje volta a esperança. Tristeza, alegria, esperança, é o sentir de cada um de nós e do que é nosso. Do lugar, do clube, da terra.

